



**Variação na concordância verbal com expressões partitivas  
em português europeu: estudo de aceitabilidade**

**Beatriz Dinis da Fonseca**

**Dissertação de mestrado em Ciências da Linguagem – área de  
especialização de Consultoria e Revisão Linguística**

**Orientação: Professora Doutora Maria Lobo**

**Setembro de 2025**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Linguagem, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Lobo.

## **Agradecimentos**

Agradeço profundamente:

A orientação da Professora Doutora Maria Lobo, pelo olhar atento e por todas as recomendações valiosas.

O carinho da minha família e amigos, que não se esgota neste trabalho.

## **Variação na concordância verbal com expressões partitivas em português europeu: estudo de aceitabilidade**

**Resumo:** A concordância verbal com expressões partitivas é uma das áreas de hesitação da língua portuguesa, observando-se, frequentemente, variação nos padrões de concordância com estas estruturas. A possibilidade de dupla concordância com este tipo de expressões – no singular, vista como formal ou canónica (Brito, 2003; Martins, 2012; Peres & Mória, 1995; Raposo, 2020), ou no plural – é avaliada e descrita de forma distinta em obras de referência.

Numa primeira parte, procurou-se definir e delimitar as estruturas partitivas, para, de seguida, se poder confrontar as considerações de diversos autores, portugueses e espanhóis, sobre a gramaticalidade da escolha da concordância verbal no plural e sobre usos diários. Essencialmente, a escolha do tipo de concordância está relacionada com a interpretação dos falantes quanto ao núcleo principal da expressão (Cerqueira, 2017; Raposo, 2020): por um lado, elegem o primeiro núcleo, ou seja, o quantificador, como desencadeador da concordância; por outro, consideram o substantivo pós-preposicional, ou núcleo semântico, como o núcleo principal. Autores como Cunha e Cintra (2015) não identificam preferências, considerando os dois tipos de concordância sujeito-verbo como igualmente admissíveis.

O objetivo deste trabalho foi desenvolver um estudo de aceitabilidade, apresentado na segunda parte, que nos permitiu verificar as preferências de concordância dos participantes, falantes nativos do português europeu, com diferentes tipos de expressões. Os participantes avaliaram a gramaticalidade de frases com expressões partitivas do tipo *a maioria de*, expressões de percentagem e expressões do tipo *n em cada m*. Procurou-se, ainda, testar frases com estruturas passivas e sujeitas a modificação restritiva, através de sintagma adjetival, e a modificação apositiva, recorrendo-se a testes de relevância estatística que permitissem comparar resultados para itens com e sem modificação e para itens nas vozes ativa e passiva.

Os resultados gerais apontam para uma preferência pela concordância verbal canónica, embora a concordância no plural não possa ser considerada completamente inaceitável ou agramatical, sendo inclusivamente indicada por autores (Demonte & Pérez-Jiménez, 2015) como predominante no domínio da oralidade.

**Palavras-chave:** Expressões partitivas; concordância verbal; concordância híbrida; juízos de aceitabilidade

## **Variation in verb agreement with partitive expressions in European Portuguese: an acceptability study**

**Abstract:** Verbal agreement with partitive expressions is one of the areas of hesitation in the Portuguese language, with variation in agreement patterns often observed with these structures. The possibility of double agreement with this type of expression – singular, seen as formal or canonical (Brito, 2003; Martins, 2012; Peres & Mória, 1995; Raposo, 2020), or plural – is evaluated and described differently in reference literature.

In the first part of this dissertation, we aimed to define and delimit partitive structures, so that we could then confront the considerations of various Portuguese and Spanish authors on the grammaticality of choosing plural verb agreement and on everyday usage habits. Essentially, the choice of agreement type is related to the speakers' interpretation of the main core of the expression (Cerqueira, 2017; Raposo, 2020): on the one hand, they choose the first part of the expression, the quantifier, as the trigger for agreement; on the other hand, they consider the post-prepositional noun, or semantic core, as the main core. Authors such as Cunha e Cintra (2015) do not point out any preferences, considering both types of subject-verb agreement as equally acceptable.

The purpose of this work is to conduct an acceptability study, presented in the second part, which allowed us to verify the agreement preferences of participants, native speakers of European Portuguese, with different types of expressions. Participants evaluated the grammaticality of sentences with partitive expressions, such as *a maioria de*, percentage expressions, and *n em cada m* expressions. We also tested sentences with passive structures and items subject to restrictive modification, through adjectival phrases, of the quantifier, and appositive modification of the whole nominal group, using statistical relevance tests that allowed us to compare results for items with and without modification.

The overall results point to a preference for canonical verbal agreement, although plural agreement cannot be considered completely unacceptable or ungrammatical, being even recognised by authors (Demonte & Pérez-Jiménez, 2015) as being prevalent in the domain of oral language.

**Keywords:** Partitive expressions; subject-verb agreement; hybrid verbal agreement; acceptability judgements

## ÍNDICE

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo I – Revisão de literatura .....</b>	<b>3</b>
1. Expressões partitivas: uma tentativa de definição e delimitação.....	3
1.1. Caso português .....	5
1.2. Caso espanhol.....	8
1.3. Síntese da secção 1 .....	11
2. Concordância verbal com expressões partitivas .....	12
2.1. Gramáticas .....	12
2.2. Fontes extragramaticais .....	19
2.3. Síntese da secção 2 .....	26
<b>Capítulo II – Metodologia .....</b>	<b>28</b>
3. Testes de aceitabilidade .....	28
3.1. Hipóteses de investigação.....	29
3.2. Características da amostra .....	30
3.3. Variáveis em estudo .....	31
<b>Capítulo III – Análise de resultados .....</b>	<b>35</b>
4. Parte 1 .....	35
4.1. Expressões do tipo a maioria de .....	35
4.2. Expressões do tipo n em cada m.....	36
4.3. Expressões de percentagem .....	36
4.4. Expressão pseudopartitiva um grupo de.....	37
5. Parte 2 .....	38
5.1. Estruturas passivas e predicativas.....	39
5.2. Modificação por adjetivo do primeiro núcleo da expressão.....	40
5.3. Modificação por aposto de todo o grupo nominal.....	41
<b>Capítulo IV – Discussão e conclusões .....</b>	<b>43</b>
<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>50</b>
A. Itens de teste.....	50

B. Itens de teste por condição.....	54
C. Lista ordenada de itens do formulário .....	55
D. Consentimento e questionário sobre perfil linguístico do participante .....	59

### **Lista de tabelas**

Tabela 1 - Resultados obtidos na parte 1 .....	35
Tabela 2 - Resultados obtidos na parte 2a .....	38
Tabela 3 - Resultados obtidos na parte 2b .....	38
Tabela 4 - Comparação de resultados: ativa/passiva .....	39
Tabela 5 - Comparação de resultados: com e sem modificação .....	40

### **Lista de abreviaturas**

Det	Determinante
N	Nome/substantivo
PB	Português brasileiro
PE	Português europeu
PL	Plural
SG	Singular
SN	Sintagma nominal
SP	Sintagma preposicional
V	Verbo

## Introdução

O presente trabalho de dissertação tem como objeto de estudo a concordância verbal com expressões partitivas. A concordância com este tipo de expressões representa uma área de instabilidade na língua portuguesa, observando-se variação na forma como os falantes conjugam o verbo que segue a expressão – umas vezes, usam o verbo no singular; outras vezes, usam o verbo no plural. Observa-se ainda, em *corpora*, casos em que, na mesma frase, a conjugação é feita no singular e no plural, como mostram Cunha & Cintra (2015, p. 622) através da citação de Drummond de Andrade, “Para meu desapontamento, a maioria dos nomes anotados não dispunha de telefone, ou eram casas comerciais, que não queriam conversa.” Como discutiremos ao longo do documento, verifica-se uma divergência de opiniões entre os autores quanto à aceitabilidade da dupla concordância sujeito-verbo com expressões partitivas, e até mesmo quanto aos padrões de uso e preferência dos falantes.

Essencialmente, podemos dividir este trabalho em dois grandes blocos: um primeiro, de natureza teórico-descritiva, no qual se fará um enquadramento com base na bibliografia mais relevante já existente sobre o tema; e um segundo, destinado à apresentação de um estudo quase-experimental que tem como objetivo avaliar a aceitabilidade de diferentes padrões de concordância. Esta estrutura permitir-nos-á estabelecer uma comparação entre as orientações presentes em artigos e instrumentos de normalização linguística e as intuições linguísticas de falantes da variedade padrão do português europeu.

Na primeira parte, tentar-se-á ainda delimitar as expressões de carácter partitivo, uma vez que nem sempre coincidem entre autores, e comparar-se-ão as realidades portuguesa e espanhola, que, embora semelhantes, apresentam padrões diferentes em relação aos designados *pseudopartitivos* (Brucart, 1997; Demonte & Pérez-Jiménez, 2015). Após este exercício de definição e delimitação, abordaremos a temática da variação da concordância verbal, recorrendo a explicações de gramáticas e fontes extragramaticais de referência para os dois idiomas.

Findo o enquadramento, seguem-se os capítulos relativos ao teste de juízos de aceitabilidade, aplicado a falantes nativos de português europeu (PE). Nesta parte, começaremos pelo desenho do estudo, com o capítulo da metodologia, no qual se definem

as hipóteses de investigação e as variáveis abrangidas, e se caracteriza a amostra. Em seguida, procede-se à análise dos dados obtidos nas tarefas do questionário, tendo sempre em atenção os pareceres dos autores apresentados na revisão de literatura e respondendo às hipóteses de investigação formuladas.

Embora não nos permita definir critérios rígidos a seguir na revisão linguística deste tipo de estruturas, este trabalho poderá ajudar a perceber quais as tendências de uso entre os falantes e como é que essas tendências se comparam às considerações presentes em instrumentos de normalização linguística, como gramáticas e outras obras de referência, considerando sempre a tensão entre norma gramatical e uso da língua:

[...] a noção de que a gramática é sensível às pressões do uso parece não poder ser negada. Diz Du Bois (1993a) que o que equaciona as relações entre discurso, ou uso, e gramática são as seguintes proposições: a) a gramática molda o discurso; b) o discurso molda a gramática; ou: "a gramática é feita à imagem do discurso"; mas: "o discurso nunca é observado sem a roupagem da gramática". (Neves, 1997, p. 11)

## Capítulo I – Revisão de literatura

### 1. Expressões partitivas: uma tentativa de definição e delimitação

No primeiro capítulo deste trabalho, abordar-se-ão algumas das designações e distinções que autores de língua portuguesa e de língua espanhola atribuem às expressões partitivas, assim como as principais diferenças entre estas estruturas e expressões quantitativas não partitivas. Começamos por descrever brevemente as expressões quantitativas nominais.

As expressões quantitativas nominais, de acordo com Brito (2003), caracterizam-se por seguirem a estrutura [*Expressão de quantificação + de + N*], podendo dividir-se em dois grupos, consoante o grau de precisão que representam: expressões de quantificação vaga (*pouco, tanto, nada, parte, porção*) (1); e expressões de quantificação específica, iniciadas geralmente por um numeral cardinal ou artigo, definido ou indefinido (2) (Brito, 2003). Para Brito (2003, p. 364-365), estas expressões “distinguem-se, sintática e semanticamente, das expressões partitivas [em que se exprime] uma parte (vaga ou precisa) de uma entidade previamente determinada”, representadas por [*Exp. de quantificação + de + Art/Det + N*] (3). Quantificadores universais, como *todos* e *ambos*, não integram expressões partitivas (4), essencialmente por representarem o “todo” e não alguma das suas partes.

- (1) a. Dei-lhe uma pinga de água e um pedaço de pão.  
b. Uma boa dose de paciência é o que é preciso com as crianças.  
c. Encontrei uma porção de livros.
- (2) a. Trouxe um litro de leite.  
b. Trouxe o litro de leite que me pediste.
- (3) a. Algumas das maçãs estão verdes.  
b. Algumas dessas maçãs estão verdes.  
c. Várias dessas maçãs estão verdes.
- (4) a. \*Todos desses livros.  
b. \*Ambas dessas maçãs.

(Brito, 2003, pp. 362–365)

Todavia, nem todos os autores fazem uso desta distinção. Por exemplo, Peres & Mória (1995), nas “Áreas Críticas da Língua Portuguesa”, consideram quer partitivos quer não partitivos como estruturas de quantificação complexa:

- (5) Reuniu-se na sala um milhar **de** congressistas.
- (6) Só metade **dos** alunos inscritos realizou a prova.
- (7) A maioria **dos** deputados votou favoravelmente a proposta.
- (8) Uma parte **do** palácio foi restaurada recentemente.
- (9) Aquele grupo **de** estudantes organizou uma festa de fim de curso.

Como veremos, nem sempre os autores estão totalmente de acordo quanto à classificação de expressões de natureza quantificacional. Ainda assim, as secções que se seguem dedicar-se-ão à tentativa de definição e delimitação de expressões do tipo [*a maioria de + art + N*], ou [(Det) – N<sub>sg</sub> – [<sub>SP</sub>de – SN<sub>pl</sub>]] (Raposo, 2020, p. 2461), em primeiro lugar, na perspetiva de autores de língua portuguesa, e, em segundo lugar de autores de língua espanhola – pela semelhança observada entre estes dois idiomas. No final da secção, apresenta-se uma síntese com as principais ideias dos autores abordados, assim como uma breve nota sobre a terminologia que utilizaremos neste trabalho.

### 1.1. *Caso português*

A tentativa de definição e delimitação de expressões ou construções partitivas ocasiona, por vezes, incerteza, não se verificando “unanimidade acerca do leque de estruturas que cabem sob esta designação” (Marques, 1993, p. 100).

De acordo com Gomes (2014), as construções partitivas, que denotam sempre relações de parte-todo, são estruturas bipartidas cujas partes se encontram articuladas pela preposição *de*, como em (10) e (11), sendo que “a primeira parte quantifica sobre um subconjunto de um conjunto que é referido na segunda parte” (Gomes, 2014, p. 7). Podemos afirmar, portanto, que são expressões compostas por dois núcleos: o núcleo nominal da primeira parte – ou núcleo sintático – e o segundo núcleo antecedido pela preposição – o núcleo semântico (Gomes, 2014, p. 32).

(10) A maioria dos alunos

(11) Uma parte dos professores

Em Raposo (2020), no capítulo dedicado às “concordâncias não canónicas”, é feita referência a sujeitos que contêm um “substantivo quantificacional” – como *a maioria dos estudantes* – e à sua estrutura interna. Nesse capítulo, esta bipartição também é considerada condição para podermos afirmar que estamos perante uma expressão partitiva, distinguindo-se, à semelhança de outros autores, os dois núcleos existentes: um núcleo gramatical, composto pelo substantivo quantificacional (ou quantificador) mais proeminente; e um núcleo semântico, composto pelo substantivo plural que segue a preposição. Assim, os sujeitos que integram este tipo de expressões são geralmente compostos “por uma expressão nominal gramaticalmente singular de valor semântico quantificacional, seguida de um sintagma nominal plural, introduzido pela preposição *de*, o qual exprime o domínio da quantificação” (cf. (10) e (11)) (Raposo, 2020, p. 2458).

Estes sujeitos, que Peres & Mória (1995) designam por “sujeitos de estrutura de quantificação complexa”, podem ser representados por  $[(\text{Det}) - N_{\text{sg}} - [{}_{\text{SP}}\text{de} - \text{SN}_{\text{pl}}]]$ , podendo  $N_{\text{sg}}$  compreender numerais cardinais especiais (*dezena, milhar, dúzia*), numerais fracionários (*metade, terço*), quantificadores de contagem indefinidos (*maioria, parte,*

*porção, infinidade*), entre outros (Raposo, 2020). Peres & Mória (1995) separam estas estruturas em três subclasses, com base nas características do primeiro núcleo, não fazendo, porém, a distinção entre partitivos e não partitivos:

- a. Quantificadores de contagem, que exprimem quantidades absolutas (milhar, dezena) ou relativas (metade, maioria, parte);
- b. Quantificadores de medição, que identificam porções de objetos (parte, troço, fração);
- c. Nomes de referência dependente, que definem entidades grupais (grupo, conjunto).

A terceira subclasse, identificada em c., refere-se a entidades grupais, como *um grupo de* ou *um conjunto de*. Embora Sandoval (2018) afirme que, tradicionalmente, no português não se faz a distinção entre partitivos e pseudopartitivos (questão a desenvolver no ponto 2.2.), a verdade é que neste contexto há autores que não consideram estas expressões como parte do domínio dos partitivos. Martins (2012) esclarece que as expressões partitivas, ao denotarem relações de parte-todo, apreciam quantidades quanto à sua dimensão relativa em relação ao “todo”, “a um valor total estabelecido no discurso ou pragmaticamente pressuposto” (Martins, 2012, p. 212). Por exemplo, *a maior parte* refere-se a uma parcela de grande dimensão; *uma parte* já indica uma dimensão média. Assim, para a autora, expressões que não invoquem este tipo de relação – como *um grupo de*, *uma concentração de* – não podem ser consideradas expressões partitivas. Exemplifica ainda com base nas seguintes expressões:

- (12) A maioria dos passageiros
- (13) Um grupo de passageiros.

Em (12), *a maioria* refere-se a uma parte – a maior parte – do conjunto total de passageiros, “logo, *a maioria* e *passageiros* não têm o mesmo referente” (p. 212); Em (13), os elementos *grupo* e *passageiros* indicam exatamente o mesmo conjunto de indivíduos, em quantidade. Gomes (2014) fornece uma explicação aproximada,

recorrendo a exemplos de Brito (2003): para a autora, das expressões (14a-c), apenas as duas últimas (14b e 14c) denotam partitividade. A primeira (14a) é considerada apenas uma expressão quantitativa nominal.

- (14) a. Uma porção de livros
- b. Uma porção desses livros
- c. Uma porção dos livros

Assim como em *um grupo de passageiros* (13) os elementos *grupo* e *passageiros* designam o mesmo conjunto de indivíduos, em *uma porção de livros* (14a) verifica-se a mesma interpretação, tendo *porção* e *livros* o mesmo referente. O mesmo não se observa nas restantes alíneas, visto que é possível semanticamente extrair ou distinguir um subconjunto do conjunto apresentado.

As expressões de percentagem (15) – representadas por [[n por cento] de [elemento de tipo nominal]] (Gomes, 2014) – , consideradas integrantes do grupo de estruturas partitivas, assemelham-se às expressões do tipo *a maioria de* por serem constituídas por duas partes articuladas pela preposição *de*, sendo “a primeira parte constituída por um elemento de quantidade e a segunda por um sintagma nominal sobre o qual se opera a quantificação” (Gomes, 2014, p. 59). Os sujeitos que contêm um substantivo quantificacional podem ainda surgir na forma de expressões *n em cada m*, ou [numeral cardinal – *em cada* – numeral cardinal + N] (16) (Raposo, 2020).

- (15) Um por cento dos donativos desapareceu.
- (16) Um em cada cinco alunos tem dificuldades de aprendizagem.

## 1.2. *Caso espanhol*

Entre os autores de língua espanhola, encontramos, sobre este tema, referências à definição de construções partitivas de Milner (1978), como as de Brucart (1997) e de Demonte & Pérez-Jiménez (2015). A definição utilizada por Milner vai ao encontro das que utilizamos na língua portuguesa e dita que as construções partitivas se caracterizam por: (a) serem estruturas bipartidas cujas partes são articuladas pela preposição *de*; (b) a primeira parte (*cabeza*) é um elemento quantitativo não precedido de artigo definido<sup>1</sup>; (c) a segunda parte (*coda*) é um nome com determinante próprio, do tipo definido; (d) o elemento quantitativo quantifica um subconjunto relativo ao nome/grupo nominal da segunda parte (Milner 1978, apud Brucart 1997, p. 162).

De forma semelhante ao observado na língua portuguesa, o primeiro núcleo da expressão – ou *cabeza* – pode admitir diferentes elementos, como elencam Demonte e Pérez-Jiménez (2015, p. 6):

- a. Substantivos quantitativos fracionários, que expressam porções ou partes extraídas de conjuntos (*mitad, tercio, mayoría, totalidad...*);
- b. Substantivos numerais coletivos ou cardinais coletivos (*centena, millar, docena...*);
- c. Substantivos de medida fixa (*kilo, tonelada...*);
- d. Substantivos quantitativos de grupo (*grupo, conjunto...*);
- e. Quantificadores indefinidos existenciais (*alguno/a, ninguno/a, cualquiera*).

Nas descrições sobre o espanhol, verificamos que existe uma distinção visível entre expressões partitivas e as designadas expressões pseudopartitivas. Como vimos, as expressões partitivas (17) selecionam e destacam um subconjunto (parte) do conjunto (todo) denotado pelo nome que segue a preposição, “la coda designa un tipo de entidad, un dominio de individuos, y la cabeza introduce una expresión cuantificativa que

---

<sup>1</sup> Esta regra visivelmente exclui expressões como *la mayoría, la totalidad, la mitad* (Brucart, 1997, p. 176).

establece ‘repartos’ (*partitions*) de ese dominio” (Demonte & Pérez-jiménez, 2015, pp. 7–8). Nas expressões pseudopartitivas (18), não se verifica esta relação de parte-todo.

- (17) a. La mayoría de los niños
- b. La mitad de los poetas
- (18) a. Un grupo de jóvenes
- b. Un puñado de manzanas

*Grupo* apresenta-se-nos, mais uma vez, como um caso particular. Em primeiro lugar, para autores como Brucart, este substantivo só admite interpretação partitiva quando é precedido por determinante indefinido.

- (19) a. Un grupo de senadores socialistas votaron en contra del proyecto.
- b. \*El grupo de senadores socialistas votaron en contra del proyecto.

(Brucart, 1997, p. 170)

Brucart (1997, p. 162) apresenta a diferença que estabelece entre partitivos e pseudopartitivos da seguinte forma:

- (20) a. Una parte de los senadores socialistas – Partitivo. Dois conjuntos que denotam uma relação parte-todo;
- b. Un grupo de  $\emptyset$  senadores socialistas – Pseudopartitivo ou expressão quantitativa. *Grupo* e *senadores socialistas* têm o mesmo referente (referem a mesma entidade/indivíduos), havendo apenas um conjunto;
- c. Un grupo minoritario de los siete senadores socialistas – Partitivo;
- d. Un grupo minoritario de siete senadores socialistas – Pseudopartitivo.

Em segundo lugar, há autores que acrescentam uma camada interpretativa aquando da tentativa de delimitação das estruturas. É o caso de López (1999), que declara

que os “partitivos não intrínsecos” podem, por vezes, adquirir valor quantitativo. É o caso de *un montón de libros*. Se atentarmos à interpretação mais literal e atribuirmos um valor meramente descritivo à expressão, “um monte de livros” refere-se a um conjunto de livros, empilhados; no entanto, se lhe atribuirmos valor quantitativo, como faríamos com um partitivo, “um monte de livros” poderá significar uma grande quantidade (não exata) de livros, retirado do conjunto de todos os livros. (López, 1999, p. 1050).

### 1.3. Síntese da secção 1

De modo a facilitar a compreensão das secções que se seguem, é importante uniformizar a terminologia utilizada. Assim, neste trabalho, utilizar-se-á sobretudo a designação “expressão partitiva”, também maioritariamente empregue por autores como Gomes (2014), Cunha e Cintra (2015), Brito (2003) e Martins (2012), não esquecendo, no entanto, que existem outras denominações, como “sujeitos de estrutura de quantificação complexa” (Peres & Mória, 1995) e “sujeitos que contêm substantivos quantificacionais” (Raposo, 2020), que podem referir também este tipo de estruturas, embora não sejam sinónimas, uma vez que englobam igualmente outras estruturas de quantificação.

Sempre que nos referirmos a expressões partitivas, estaremos a englobar os seguintes tipos de expressões: partitivas propriamente ditas, representadas por [(Det) – N<sub>sg</sub> – [<sub>SP</sub>de – SN<sub>pl</sub>]]; expressões do tipo *n em cada m*, ou [numeral cardinal – *em cada* – numeral cardinal + N]; e expressões de percentagem, [[*n por cento*] de [elemento do tipo nominal]]. As expressões partitivas propriamente ditas caracterizam-se, sumariamente, por terem uma estrutura bipartida em que as partes são articuladas pela preposição *de*, ou seja, expressões com dois núcleos: um núcleo gramatical, do qual faz parte o quantificador que destaca um subconjunto do conjunto referido na segunda parte da expressão; e um núcleo semântico. Semanticamente, as expressões *n em cada m* e as expressões de percentagem denotam, igualmente, partitividade.

No caso de *grupo*, considerá-lo-emos um pseudopartitivo, que só poderá adquirir leitura partitiva se denotar uma relação de parte-todo, como veremos, seguindo o ponto de vista de autores espanhóis (Brucart, 1997; López, 1999). No caso do português, *grupo* não pode – ou dificilmente pode – ser considerado partitivo (Martins, 2012), figurando, assim, como quantitativo nominal (Brito, 2003).

## 2. Concordância verbal com expressões partitivas

### 2.1. Gramáticas

As expressões partitivas integram as principais gramáticas do português e de outras línguas, porém, as regras de concordância verbal com este tipo de estruturas nelas descritas nem sempre coincidem integralmente. Os autores que exploraremos nesta secção avaliam de forma distinta os tipos de concordância sujeito-verbo – no singular ou no plural – que acompanham expressões partitivas. Para tal, fazem uso não só de explicações que têm em conta a estrutura sintática das expressões nominais complexas, mas também de tendências de uso quotidiano dos falantes.

Neste capítulo, abordaremos a possibilidade de dupla concordância com este tipo de expressões: a concordância formal, ou canónica; e a concordância semântica. Para cada tipo de concordância, os falantes interpretam como núcleo principal diferentes componentes da expressão. No caso da primeira, é o substantivo quantificacional mais proeminente (*maioria, parte...*) que dita a concordância; na segunda, é o substantivo que surge logo após a preposição. Raposo (2020, pp. 2461–2462) justifica esta diferenciação, analisando sintaticamente as frases (21) e (22), como se observa em baixo:

(21) A **maioria** das (de as) crianças já *saiu*.

[<sub>SN</sub> Det – N – [<sub>SP</sub> de – SN]] [<sub>SV</sub> V ...]

(22) A maioria das (de as) **crianças** já *sairam*.

[<sub>SN</sub> [<sub>ESP</sub> Det – N – de – Det] – N] [<sub>SV</sub> V ...]

Em (21), o sintagma preposicional surge apenas como um “modificador do nome quantificacional” (Raposo, 2020, p. 2462) *maioria*, responsável pela concordância. Em (22), o substantivo que segue a preposição surge isolado, funcionando como núcleo, sendo “a sequência que o precede [<sub>ESP</sub> Det – N – de – Det] [...] reanalisada como um especificador complexo.” (Raposo, 2020, p. 2462).

Na “Gramática do Português”, Raposo (2020) reconhece a existência destas duas estruturas sintáticas para dar conta da variação na concordância verbal com expressões

partitivas. Embora a concordância com o verbo no singular seja apontada como canônica, o autor refere que a concordância no plural é, de modo geral, aceite por grande parte dos falantes, observando-se, por isso, o recurso a silepse com grande frequência, uma vez que: “ainda que o sujeito seja gramaticalmente singular, denota uma pluralidade de entidades” (Raposo, 2020, p. 2452). Essencialmente, falamos de silepse quando nos referimos à possibilidade de flexionar o verbo no plural, mesmo estando perante estruturas formalmente singulares (Girbau, 2010). No caso concreto das expressões partitivas, como “a maioria dos alunos”, sabemos que a expressão é nuclearmente singular, porém, remete, a nível semântico, para uma pluralidade de entidades, no caso, vários “alunos”. É importante referir que a concordância no plural apenas é possível quando a segunda parte da expressão partitiva se encontra no plural:

(23) La mayoría de los estudiantes piensan aprobar.

(24) \*La mayor parte de la gente ven la televisión.

(Brucart, 1997, p. 172)

Como vimos, o SN sujeito consiste numa estrutura bipartida: contém um núcleo sintático, composto pelo substantivo quantificacional (ou quantificador) mais proeminente; e um núcleo semântico, composto pelo substantivo plural à direita da preposição. Para Raposo (2020), o elemento quantificacional corresponde ao núcleo gramatical do sintagma nominal com valor de sujeito, sendo, à primeira vista, o desencadeador da concordância. Todavia, considera gramaticalmente aceitáveis os dois tipos de concordância. Ainda assim, Raposo (2020) observa que, embora o SN que segue a preposição denote um conjunto de entidades – um sentido plural –, perante nomes coletivos singulares, os falantes consideram que a concordância no plural não é aceitável ou é, até mesmo, agramatical.

(25) Oitenta por cento do eleitorado não votou.

(26) \*Oitenta por cento do eleitorado não votaram.

(Raposo, 2020, p. 2466)

Com construções partitivas de estrutura *n em cada m* ou, como esquematiza o autor, [numeral cardinal – *em cada* – numeral cardinal + N], a concordância no plural também pode ser explicada sintaticamente. Atentemos nos exemplos (27) e (28), retirados de Raposo (2020, p. 2464).

(27) Um [condutor] em cada vinte condutores não deveria ter carta.

(28) Um [condutor] em cada vinte condutores não deveriam ter carta.

Conseguimos depreender que entre o numeral inicial e [em cada + numeral cardinal] se encontra um substantivo elidido (“condutor”). Convencionalmente, este substantivo singular omitido corresponde ao núcleo do SN sujeito das frases acima, desencadeando concordância no singular. No entanto, o mesmo autor apresenta-nos uma outra análise da estrutura que possibilita a concordância verbal no plural, mesmo quando o numeral inicial equivale a 1. Para que tal aconteça, é necessário que se considere o substantivo plural final da expressão (N) como núcleo do SN sujeito e que se “reanalise a expressão [numeral cardinal + em cada + numeral cardinal] num especificador/determinante complexo” (Raposo, 2020, p. 2464), como se demonstra em (29) e (30):

(29) [SN [Esp *Um em cada vinte*] condutores] não deveriam ter carta.

(30) [SN [Esp *Três em cada vinte*] condutores] não deveriam ter carta.

Em expressões de percentagem, verifica-se igualmente a possibilidade de duas análises quanto ao núcleo da expressão desencadeador da concordância. Se, por um lado, os falantes optam pela concordância verbal no singular, isso significa que interpretam como núcleo gramatical do SN sujeito o numeral percentual (31), atribuindo ao SP que se segue o valor de “modificador” (Raposo, 2020, p. 2467) desse numeral; se, por outro, optam pela concordância no plural, isso indica que selecionam o núcleo semântico da construção – o substantivo que segue a preposição e que se encontra no plural – como núcleo gramatical (32), “e a sequência que o precede é reanalisada como um especificador

complexo” (Raposo, 2020, p. 2467), à semelhança do que vimos nos exemplos (21) e (22). Sobre expressões percentuais, Bechara (2009) afirma que, tendencialmente, os falantes optam pela concordância com o nome que segue a preposição e não com a primeira parte que contém a referência numérica.

(31) **Cinquenta por cento** das (de as) crianças saiu.

[SN [num perc **x por cento**] – [SP de – SN]] [SV V ...]

(32) Cinquenta por cento das (de as) **crianças** saíram.

[SN [ESP [num perc x por cento] – de – Det] – N] [SV V ...]

(Raposo, 2020, p. 2467)

Ao contrário das expressões de *n em cada m* ou de [(Det) – N<sub>sg</sub> – [SP *de* – SN<sub>pl</sub>]], “a expressão quantificacional do sujeito (ou seja, o numeral percentual) não contém nenhum substantivo singular estruturalmente proeminente que possa ser tomado como fonte de um traço de número singular” (Raposo, 2020, p. 2465), porém, o numeral percentual sozinho pode funcionar como sujeito, ditando a concordância verbal no singular, tal como no exemplo (33):

(33) Dependendo do conjunto que se avalia, [*dez por cento*] **pode** ser considerado uma percentagem elevada.

(Raposo, 2020, p. 2465)

Assim, na falta de um N singular, quando se opta pela concordância verbal singular com este tipo de estrutura, é o numeral percentual que influencia a escolha, independentemente de o seu numeral cardinal inicial ser igual ou superior a 1 ((33), (34), (35)); quando se opta pela concordância no plural, não se pode atribuir inteiramente a influência ao numeral cardinal que inicia a primeira parte da expressão, uma vez que,

mesmo sendo este igual a 1, é possível verificar-se concordância no plural (36) (embora, neste caso, alguns falantes optem pelo uso do singular, associando o cardinal 1 a um sentido singular (34)). Por isso, a concordância no plural com expressões de percentagem deve-se ao substantivo plural pós-preposicional. Raposo salienta que *cento* não conta como um nome singular “estruturalmente proeminente” da primeira parte da estrutura, uma vez que se encontra contido no sintagma preposicional (*por cento*) que segue e modifica o numeral inicial.

(34) *Um por cento* dos deputados **manifestou-se** contra a proposta.

(35) *Trinta por cento* dos espectadores **ficou** retido no estádio.

(36) *Um por cento* dos deputados **manifestaram-se** contra a proposta.

(Raposo, 2020, p. 2465)

Na *Gramática da Língua Portuguesa* é descrito que, de modo geral, é a expressão de quantidade – ou seja, o primeiro núcleo da expressão partitiva, no singular – que dita a concordância com o verbo. Para expressões de quantificação, podemos observar, no registo oral, concordância com o segundo núcleo plural da expressão apenas quando “o primeiro nome, no singular, denota uma quantificação vaga e o segundo nome é plural” (37) (Brito, 2003, p. 363). Nesta obra, a autora faz igualmente uso do conceito de silepse, muito associado à retórica e à gramática tradicional, explicando que se trata de uma concordância feita com o sentido da expressão, ou, como refere, uma “concordância da palavra com a ideia” (Brito, 2003, p. 363).

(37) a. Um grupo de pessoas telefonou.

b. ?Um grupo de pessoas telefonaram.

(Brito, 2003, p. 363, ex: 99)

Em Bechara (2009) é referido que, para sujeitos representados por expressões do tipo de *a maioria de*, *a maior parte de*, *grande parte de*, *parte de* e um nome no plural, o verbo irá para o singular ou plural, exemplificando:

(38) A maior parte deles recusou segui-lo com medo da regente.

(39) A maior parte dos esquadrões seguiram-no.

(Bechara, 2009, p. 672)

Cunha e Cintra (2015) referem brevemente a concordância verbal com expressões partitivas. Os autores reconhecem, sem grande esclarecimento ao nível sintático, que o verbo tanto pode ser conjugado no singular como no plural, tal como vimos em Bechara (2009). Ao contrário das outras gramáticas, na *Nova Gramática do Português Contemporâneo* é feita uma observação sobre a escolha entre os dois tipos de concordância verbal puramente semântica, podendo ler-se: “deixamos o verbo no singular quando queremos destacar o conjunto como uma unidade. Levamos o verbo ao plural para evidenciarmos os vários elementos que compõem o todo” (Cunha & Cintra, 2015, p. 622). Os autores deixam-nos, assim, com uma interpretação associada apenas ao domínio dos significados.

No caso da língua espanhola, Martínez (1999) confirma a possibilidade de utilização do verbo no singular – concordância estrita (40) – ou no plural – concordância com o núcleo semântico (41) – com expressões partitivas, aproximando-se das interpretações encontradas nas gramáticas do português. A explicação do autor baseia-se no facto de os falantes interpretarem de forma diferente qual dos substantivos integrantes da expressão é considerado o seu núcleo.

(40) a. Una docena de niños no **pudo** patinar.

b. La mayoría de los chicos no **asiste** a clase.

c. Al pleno **asistió** un pequeño grupo de diputados.

- (41) a. Una docena de niños no **podieron** patinar.  
b. La mayoría de los chicos no **asisten** a clase.  
c. ? Al pleno **asistieron** un pequeño grupo de diputados.

(Martínez, 1999, p. 2766, ex: 187)

Ainda na *Gramática descriptiva de la lengua española*, López (1999) afirma que os “partitivos intrínsecos” (cf. 1.2. *Caso español*) podem sempre desencadear concordância no plural independentemente do determinante que os precede ((42) e (43)). No caso dos “partitivos não intrínsecos”, apenas se utiliza a concordância plural quando adquirem leitura partitiva, ou seja, quando não são precedidos de determinante definido ((44) e (45)).

- (42) Una mayoría de senadores socialistas votaron en contra.  
(43) La mayoría de senadores socialistas votaron en contra.  
(44) Un grupo de senadores socialistas votaron en contra.  
(45) \*El grupo de senadores socialistas votaron en contra.

(López, 1999, p. 1049, ex: 45 e 46)

Os casos de pseudopartitivos ou "partitivos não intrínsecos" com o N "grupo", embora documentados na *Gramática descriptiva de la lengua española*, são aprofundados por outros autores em artigos de referência, que exploraremos no subcapítulo 2.2.

## 2.2. Fontes extragramaticais

Para além das gramáticas exploradas anteriormente, são diversos os artigos de autores de referência que abordam a concordância verbal com expressões partitivas.

Peres & Mória (1995), no capítulo dedicado à concordância, afirmam que em sujeitos de estrutura de quantificação complexa (partitivos e não partitivos) que contenham duas partes separadas pela preposição *de*, a primeira parte da estrutura corresponde ao núcleo nominal sintático da construção, determinando, desse modo, a concordância verbal. Todavia, muitos falantes preferem e optam pela concordância no plural com o núcleo nominal mais encaixado da construção, também identificado anteriormente como núcleo semântico. Fundamentalmente, os autores referem que, embora reconheçamos que expressões como *a maioria das crianças* possuem um núcleo singular, também é verdade que *a maioria* remete para um conjunto de entidades e não para uma única entidade (perspetiva essa alinhada na íntegra com o descrito na “Gramática do Português”). Desta forma, pode dar-se um tipo de concordância com “o sentido – plural – da expressão e não com a sua forma – singular” (Peres & Mória, 1995, p. 474):

- (46) A maioria das crianças já saíram da escola.
- (47) Um em cada dez alunos reprovaram à disciplina.

Os autores referem ainda que, embora a concordância com o segundo núcleo não corresponda à concordância dita canónica, não a podemos considerar, em grande parte dos casos, agramatical. Na verdade, os autores reiteram que existe, entre os falantes, uma preferência pela concordância com o nome plural mais encaixado, com expressões partitivas do tipo *a maioria de*. Todavia, para estruturas com nomes de referência dependente, como *um grupo de* ou *um conjunto de*, os autores alertam para a “marginalidade”, ou até mesmo agramaticalidade, da conjugação do verbo no plural.

Cerqueira (2017), citando o trabalho de Rodrigues (2006), reforça que a dupla possibilidade de concordância verbal com este tipo de expressões resulta dos diferentes traços que podemos atribuir aos partitivos, em linha com o explicado em Raposo (2020): no fundo, as expressões partitivas podem adquirir propriedades e/ou interpretações de

natureza lexical ou funcional. Assim, itens como *maioria* e *parte* “ocupariam a posição de núcleo de um NP (sintagma nominal), sendo responsável pela concordância com a flexão verbal”; podem, igualmente, ocupar “a posição de quantificadores do nome” (Cerqueira, 2017, pp. 69–70), funcionando o segundo núcleo como sujeito e desencadeador principal da concordância.

Ainda sobre as preferências dos falantes, Peres e Mória afirmam que, com expressões do tipo *n em cada m*, os falantes tendem a optar pela concordância com o numeral inicial. Assim, quando *n* é igual a 1, o verbo é conjugado no singular (48a); quando *n* é superior a 1, o verbo é conjugado no plural (48b). No que respeita às expressões de percentagem, podemos encontrar os dois tipos de concordância, como exemplificam os autores em (49) (Peres & Mória, 1995, pp. 490–491, ex: 1611-1612).

- (48) a. Um em cada dez alunos reprovou à disciplina.  
b. Três em cada dez alunos reprovaram à disciplina.
- (49) a. Um por cento das empresas faliu.  
b. Um por cento das empresas faliram.

Ainda para as expressões de percentagem, ou [*n por cento*] de [*elemento de tipo nominal*], Gomes (2014) identifica uma terceira possibilidade de concordância verbal no caso do PE, para além das identificadas por Peres e Mória em (49). Assim, observam-se, entre os falantes, as seguintes situações:

O verbo concorda com os traços de número do numeral da primeira parte da estrutura; o verbo concorda com os traços de número do núcleo da segunda parte da estrutura; e, por fim, uma peculiaridade das expressões de percentagem é a possibilidade de o verbo ocorrer no singular, apesar de ambos os núcleos terem traços de número plural. (Gomes, 2014, p. 96).

A terceira possibilidade apontada por Gomes (2014) é descrita por Raposo (2020) na *Gramática do Português* (cf. (35) e (36)). Essencialmente, mesmo quando os dois

núcleos da expressão – o numeral percentual e o substantivo pós-preposicional – apresentam carácter plural, pode dar-se a concordância no singular se os falantes interpretam o numeral como sujeito da oração, uma vez que a primeira parte da expressão não contém um N proeminente (como *maioria*) capaz de ditar a concordância.

- (50) a. Cinquenta por cento dos eleitores votou em branco.  
b. [*Essa percentagem*] dos eleitores votou em branco.

Martins (2012) refere a existência da possibilidade de dupla concordância com expressões partitivas, embora reconheça que a escolha da concordância no plural não é ainda consensual. Idealmente, para a autora, se o sujeito contém uma expressão quantificacional partitiva no singular, deve ser priorizada a concordância no singular, independentemente de o substantivo que segue a preposição estar no plural: “a concordância estabelece-se com a expressão partitiva [...], mas pode estabelecer-se igualmente com o sintagma nominal por ela introduzido [...], ainda que esta segunda opção não seja consensualmente tida por normativa” (Martins, 2012, pp. 211–212). Como vimos, a autora exclui *um grupo de* do conjunto de expressões partitivas, essencialmente por não denotar uma relação de parte-todo, e, por isso, considera incorreto levar o verbo para o plural com sujeitos que englobem essa estrutura (51).

- (51) a. Um grupo/conjunto de passageiros preferiu permanecer a bordo.  
b. \*Um grupo/conjunto de passageiros preferiram permanecer a bordo.

(Martins, 2012, p. 213)

Apesar de não concordar inteiramente com a concordância verbal no plural, a autora concede-nos uma breve explicação sobre o fenómeno, partindo do seguinte par de frases:

- (52) a. Uma boa parte dos pinheiros secou.  
b. Uma boa parte dos pinheiros secaram.

Na frase (52a), o núcleo do SN sujeito é “parte” e, à semelhança do que sugere Raposo (2020), “é modificado pelo sintagma preposicional *dos pinheiros*” (Martins, 2012, p. 214). Uma vez que o núcleo é singular, a concordância verbal estabelece-se também no singular. No caso de (52b), o nome “pinheiros” é interpretado como núcleo do SN sujeito, sendo o partitivo um “determinante complexo do nome *pinheiros*” (Martins, 2012, p. 214), ou, como já vimos, um especificador complexo, tal como se determina em Raposo (2020).

Vários autores consideraram também a influência de diferentes fatores linguísticos nas preferências de concordância. Rodrigues (2011) analisa a possibilidade de a modificação por adjetivo no singular dos nomes *maioria* e *parte* contribuir para reforçar a escolha da concordância sujeito-verbo no singular.

- (53) a. A grande maioria dos alunos reclamou da prova de matemática.  
b. \*?A grande maioria dos alunos reclamaram da prova de matemática.
- (54) a. Uma parte considerável dos alunos conseguiu fazer a prova.  
b. \*Uma parte considerável dos alunos conseguiram fazer a prova.

(Rodrigues, 2011, p. 95)

Além da influência da presença de adjetivo, Cerqueira (2009) analisa a aceitabilidade da concordância plural em contexto de passiva. A autora conclui que, embora se aceite, efetivamente, os dois tipos de concordância, os falantes de português europeu tendem a preferir a concordância canônica, no singular. Inversamente, observou-se que os falantes de português brasileiro consideraram mais aceitável a concordância no plural.

Nas obras dedicadas à língua espanhola, o fenômeno de silepse é também amplamente reconhecido e aceite, de modo geral, não só em gramáticas, mas também em manuais e outros instrumentos linguísticos (Miguel, 2003). Nesta língua, é muito frequente dar-se a concordância no plural com partitivos como *parte*, *mitad*, *tercio*, *mayoría*, que, embora se encontrem no singular, denotam um sentido plural. No fundo, “a informação contida nas palavras tem relevância sintática.” (Miguel, 2003, p. 147, tradução própria).

Miguel (2003) faz alusão ao Corpus de Referencia del Español Actual de la REA (CREA), referindo que facilmente se encontram exemplos em que, com partitivos do tipo *la mitad de*, a concordância sujeito-verbo se dá quer no singular, quer no plural. A autora, citando Arroyo & Garrido (1997), salienta que existem casos em que os falantes parecem optar tendencialmente pelo plural, nomeadamente quando a ideia de “coletividade” é reforçada, no caso de (55), através da modificação por adjetivos no plural.

(55) La mayoría de los empleados, pacientes e interesados, **aceptaron** el nuevo plan.

O exemplo (55) ilustra ainda a ideia de Martínez (1999), que denota uma maior probabilidade de escolha da concordância no plural quando a distância entre o sujeito e o verbo, devido à presença de elementos entre os dois constituintes, aumenta. Assim, afirma, “cuando las palabras interpuestas son muchas, la posibilidad de concordancia en plural aumenta” (Martínez, 1999, p. 2767).

(56) a. Medio país, unos asustados y otros excitados por el terremoto, se echaron a la calle.  
b. \*El jurado declararon inocente al terrorista.  
c. El jurado, presionados unos y apocados los más, declararon inocente al terrorista.  
d. La gente, damas y caballeros, salía/salian del teatro.

(Martínez, 1999, pp. 2767–2768)

Um outro caso relaciona-se com a tentativa de evitar enunciados que, uma vez no singular, possam parecer absurdos ou causar estranheza entre os falantes (57).

- (57) a. La mitad son abogados. / ?La mitad es abogado.  
b. Un montón de personas se pusieron nerviosas. / ?Un montón de personas se puso nervioso.  
c. El 10% de las mujeres están embarazadas. / ?El 10% de las mujeres está embarazado.<sup>2</sup>

(Miguel, 2003, p. 167)

À semelhança de Peres & Mória (1995), que utilizam a expressão “núcleo nominal ou nome mais encaixado” para se referirem à segunda parte da construção partitiva, também Demonte & Pérez-Jiménez (2015), no caso espanhol, fazem uso da expressão *nombre más incrustado de la estructura* [partitiva] quando abordam a concordância pelo sentido. As autoras afirmam que, nos casos em que é possível empregar a concordância verbal no singular e no plural, há uma forte tendência entre os falantes, especialmente na oralidade, para optar pelo uso de plural, especialmente quando a expressão partitiva é encabeçada por *la mayoría* ou *la totalidad*. As autoras observam ainda que a presença de um adjetivo no singular – tanto em posição pré como pós verbal – a modificar o substantivo da primeira parte da expressão parece não influenciar o tipo de concordância que se estabelece – ao contrário do proposto por Rodrigues (2011), para o português –, uma vez que se encontram inúmeros casos de concordância verbal híbrida:

- (58) a. La inmensa mayoría de los beneficiarios *califica* el producto con nota seis o siete.  
b. El tercio restante de las mujeres *tenía* que enfrentarse al problema de la doble jornada.

---

<sup>2</sup> Neste exemplo (57c), para além da concordância em número, também a concordância em género é levada em consideração. O termo *embarazado* é associado, no quotidiano, naturalmente ao género feminino/ao termo *mujer – embarazada*.

c. Buena parte de los abanderados de esta causa *se reúne* este fin de semana en Barcelona.

- (59) a. La inmensa mayoría de los hombres solo *hacen* el amor con la cabeza.  
b. Una parte importante de las pérdidas de LFC *se deben* a la falta de pago.  
c. Una buena parte de los militantes *aceptan* ahora cierta cooperación.

(Demonte & Pérez-Jiménez, 2015, p. 16)

Quanto às preferências dos falantes, as autoras acrescentam o caso de *grupo*, alegando que a concordância verbal é tendencialmente estabelecida no singular, independentemente de o nome adquirir ou não uma leitura partitiva (cf. 2.2.), mas admitem que a concordância no plural é possível e observável tanto com construções partitivas, como pseudopartitivas (Demonte & Pérez-Jiménez, 2015).

Alinhado com o que é descrito por López (1999) na *Gramática descriptiva de la lengua española* sobre *grupo*, Saab (2006) reforça a ideia de que a concordância verbal no plural apenas é possível quando o substantivo é precedido de determinante indefinido (cf. (42) a (45)), o que é validado também por Brucart (1997), “*grupo* sólo admite interpretación partitiva cuando aparece con un determinante indefinido [...] Cuando la única lectura del colectivo es la de grupo, la concordancia ad sensum resulta imposible” (p. 160-161). A esta interpretação partitiva, Brucart dá também o nome de “leitura distributiva” (60), que aceita a concordância verbal no plural; ao contrário, como vimos, a leitura de grupo (61) já não a admite.

(60) La mayoría decidió/decidieron quedarse. [leitura distributiva/partitiva]

(61) La mayoría decidció quedarse. [apenas leitura de grupo]

### 2.3. Síntese da secção 2

Neste ponto, resumir-se-ão os juízos dos diversos autores mencionados ao longo da revisão de literatura sobre as preferências e usos dos falantes quanto à concordância verbal com expressões partitivas. Como vimos, parte dos autores admite como canónica a concordância no singular, porém, aceita, em determinados casos, que o verbo seja conjugado no plural; para outros autores, impera a dupla possibilidade, não havendo uma preferência formalizada.

Começando por Raposo (2020), o autor identifica a concordância no singular como canónica. Todavia, reconhece que os falantes aceitam – e produzem com bastante frequência – a concordância com o segundo núcleo, no plural, dependendo de qual dos núcleos da expressão consideram como núcleo gramatical. Por um lado, elegem o substantivo quantificacional mais proeminente como núcleo gramatical, atribuindo ao SP da expressão o valor de modificador; por outro, consideram o substantivo pós-preposicional como núcleo gramatical, sendo o resto da expressão que o precede um especificador complexo.

Quanto à concordância verbal no singular, Peres e Mória (1995) concordam que se trata efetivamente da forma mais formal, embora declarem que a concordância no plural seja admissível e até preferível para os falantes em geral – exceto com nomes de referência dependente, como *grupo* ou *conjunto*. Já Brito (2003) afirma que a concordância é feita com a expressão de quantidade, no singular. Fora do domínio dos partitivos, admite o recurso ao plural, observado sobretudo no registo oral, perante expressões quantitativas nominais (logo, não partitivas, como *um grupo de*). Demonte e Pérez-Jiménez (2015) associam a preferência pela concordância plural com expressões partitivas com a oralidade. Fora deste contexto, não destacam qualquer tipo de preferência, existindo registos que comprovam a dupla possibilidade e a dupla utilização.

Existem outros autores que não apontam para uma preferência clara dos falantes em relação à concordância verbal com expressões partitivas. São exemplo disso Martínez (1999) e Cunha e Cintra (2015). Para o primeiro, a escolha depende, uma vez mais, da interpretação dos falantes sobre qual o núcleo da expressão partitiva – primeiro, no singular, ou segundo, no plural – que desencadeia a concordância verbal. Assim, verificam-se no dia a dia as duas possibilidades, consoante a compreensão de cada falante.

Para Cunha e Cintra (2015), também não existe uma tendência explícita, observando-se ora casos de concordância no plural, ora casos de concordância no singular.

A autora Ana Maria Martins, à semelhança de Raposo (2020), de Peres e Mória (1995) e de Brito (2003), reconhece a concordância no singular como canónica, porém, considera que não existe um consenso quanto à possibilidade de levar o verbo para o plural com expressões partitivas (Martins, 2012).

Os autores que se seguem validam a possibilidade de dupla concordância, embora discordem quanto à influência dos traços de número de adjetivos que modificam a expressão partitiva aquando da escolha do tipo de concordância. Por um lado, Rodrigues (2011) e Miguel (2003) reconhecem esta influência: um adjetivo singular fará os falantes optar tendencialmente pela concordância verbal no singular; um adjetivo plural levará os falantes a optar tendencialmente pela concordância verbal no plural. Por outro lado, Demonte e Pérez-Jiménez (2015) rejeitam esta hipótese, recorrendo a exemplos que mostram que os traços de número do adjetivo não ditaram o tipo de concordância utilizado (cf. (59)). Em contexto de passiva, Cerqueira (2009) reitera que os falantes de PE demonstram preferir a concordância verbal canónica, no singular.

Nos próximos capítulos sobre o estudo de aceitabilidade realizado no âmbito deste trabalho, tentar-se-á uniformizar a nomenclatura utilizada, por forma a tornar mais coerente e clara a formulação de hipóteses de investigação e a posterior análise e discussão de resultados. Assim, distinguiremos dois tipos de concordância: 1 – a concordância no singular, dita canónica, com o primeiro N/núcleo da expressão partitiva; 2 – a concordância no plural ou com o segundo N/núcleo semântico da expressão.

## Capítulo II – Metodologia

### 3. Testes de aceitabilidade

Como verificado no Capítulo I, deparamo-nos, por vezes, com a possibilidade de existir variação nos padrões de concordância do verbo com sujeitos que contêm expressões partitivas. Por um lado, os falantes podem opar pela concordância canónica, com o que os autores designam de núcleo gramatical da estrutura partitiva – o quantificador; por outro, podem eleger um tipo de concordância “pelo sentido”, em que o verbo concorda com o segundo núcleo da estrutura – o núcleo semântico –, composto pelo substantivo plural que segue a preposição *de*.

Partindo da observação deste fenómeno de variação, no segundo capítulo deste trabalho analisaremos os juízos de aceitabilidade de uma amostra de falantes de português europeu em relação à concordância do verbo com sujeitos que integram diferentes tipos de estruturas de quantificação complexa, avaliando se se verifica alguma tendência ou preferência. Neste sentido, foram formuladas quatro hipóteses de investigação (3.1.). De modo a validar ou refutar estas hipóteses, elaborou-se um questionário cujo formato de resposta consiste numa Escala Likert, com valores entre 1 e 4, sendo que 1 corresponde a uma construção “completamente inaceitável” e 4 a uma “completamente aceitável”. A caracterização da amostra (3.2.) e as variáveis em estudo (3.3.) constam também neste capítulo.

### 3.1. *Hipóteses de investigação*

A partir da informação disponível em artigos e obras de referência, tentar-se-á verificar se as seguintes hipóteses de investigação se confirmam, aferindo se as preferências dos falantes inquiridos vão ao encontro – ou não – daquilo que é descrito na revisão da literatura.

- i. Em frases com sujeitos compostos pelas estruturas de quantificação complexa  $[(\text{Det}) - N_{\text{sg}} - [{}_{\text{SP}} \text{de} - \text{SN}_{\text{pl}}]]$ , *n em cada m*, expressões de percentagem e expressões com *um grupo de*, os falantes optam preferencialmente pela concordância canónica, no singular;
- ii. Em frases com sujeitos compostos por expressões do tipo *n em cada m*, os falantes optam preferencialmente pela concordância com o numeral inicial (*n*);
- iii. A modificação restritiva (com sintagma adjetival) ou apositiva de sujeitos compostos por expressões partitivas influencia o tipo de concordância escolhido, optando os falantes preferencialmente pelo tipo de concordância reforçada por estes elementos:
  - a. com adjetivos no singular a modificar o primeiro nome, há uma preferência pela concordância no singular;
  - b. com apostos de carácter plural que modificam a totalidade do grupo nominal, há uma preferência pela concordância no plural;
- iv. A presença de estruturas passivas influencia o tipo de concordância escolhido, optando os falantes preferencialmente pela concordância com o segundo núcleo.

Todas as tarefas foram realizadas online, através de formulário elaborado no *Google Forms*. No total, foram sujeitos a juízos de aceitabilidade 64 itens de teste e 40 itens distratores. Para minimizar a influência de outras variáveis, os itens de teste encontram-se todos nos tempos presente ou pretérito perfeito do indicativo. No Anexo A, encontram-se discriminados os itens de teste do questionário, por tarefa. No Anexo B, observa-se uma tabela com os mesmos itens organizados por cada condição.

### 3.2. *Características da amostra*

Neste estudo participaram 34 indivíduos, com idades entre os 23 e os 65 anos, sendo 23 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Todos os participantes possuem, no mínimo, grau de licenciado, estando distribuídos por diferentes áreas do saber, entre elas: engenharia, matemática, economia e gestão, psicologia, línguas e literaturas, tradução, artes, arquitetura. A formação superior foi um requisito para a participação no estudo, permitindo analisar juízos de indivíduos familiarizados com a norma culta/norma padrão do PE, em igualdade de circunstâncias.

Uma vez que este estudo abrange apenas a variedade europeia do português, os participantes são todos falantes nativos desta variedade. Quase todos os inquiridos são monolíngues, com exceção de seis indivíduos: três são bilíngues (português-inglês); e três são trilingues (português-inglês-espanhol e português-inglês-francês). Quanto à língua materna dos pais, apenas dois inquiridos não selecionaram a opção “português europeu” para ambos: um dos inquiridos identificou que a mãe tem como língua materna o inglês; um outro inquirido afirma que o pai tem como língua materna o inglês.

Os campos de preenchimento do questionário sobre o perfil linguístico dos participantes encontram-se no Anexo D. Todos os inquiridos deram consentimento informado para participarem no estudo.

### 3.3. *Variáveis em estudo*

Devido à pluralidade de variáveis abrangidas pelo estudo, o questionário de aceitabilidade foi dividido em duas partes, de modo a facilitar a análise e reduzir a duração do teste.

Na primeira parte (“tarefa 1”), os inquiridos avaliaram a aceitabilidade de frases que integram os tipos de expressões partitivas mencionados na revisão de literatura, exemplificadas nas alíneas a. a d. nos exemplos abaixo, pela ordem: expressões do tipo [(Det) – N<sub>sg</sub> – [SP<sub>de</sub> – SN<sub>pl</sub>]], expressões de *n em cada m* e expressões de percentagem. Para cada um dos grupos de expressões, são apresentados itens de teste com os dois tipos de concordância – com o primeiro nome, no singular (62) ou com o segundo nome, no plural (63) –, em número igual, e que consistem em frases na voz ativa, de estrutura equivalente. Para além destas expressões, também a expressão pseudopartitiva “um grupo de” ((62e) e (63e)) foi submetida a avaliação pelos inquiridos, de modo a perceber se a expressão apresenta as mesmas particularidades verificadas em outras línguas que não o português.

- (62) a. A maioria dos alunos **reprovou** à disciplina.  
b. Um em cada sete estudantes não **conseguiu** encontrar emprego.  
c. Um por cento dos condutores **circula** em excesso de velocidade.  
d. 50% dos eleitores **votou** em branco.  
e. Um grupo de jovens **pintou** o mural da faculdade.
- (63) a. A maior parte dos jovens **vivem** em casa dos pais.  
b. Uma em cada dez empresas **faliram** este ano.  
c. Um por cento dos trabalhadores **gozam** férias no estrangeiro.  
d. 50% dos hóspedes do hotel **exigiram** um reembolso total.  
e. Um grupo de passageiros **perderam** o voo de regresso a casa.

Na segunda parte, subdividida em duas listas de itens (“tarefa 2a” e “tarefa 2b”), apenas se incluem expressões partitivas do tipo [(Det) – N<sub>sg</sub> – [SP<sub>de</sub> – SN<sub>pl</sub>]], de

modo a simplificar a análise, uma vez que esta tarefa compreende outras variáveis ao nível da estrutura frásica, como se pode observar nas figuras 1 e 2.

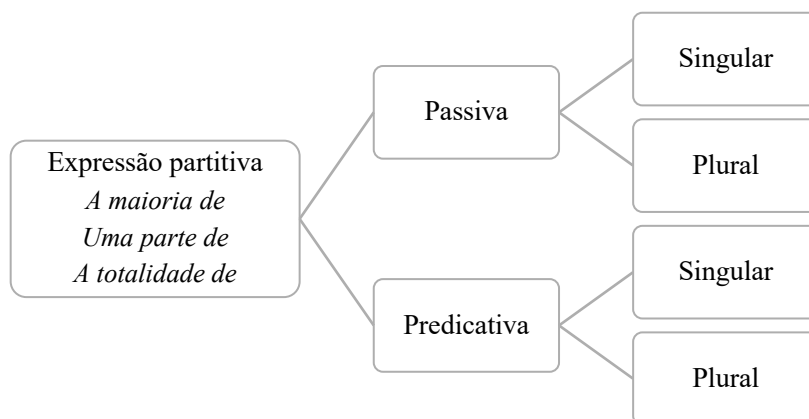


Fig. 1 - Tarefa 2a

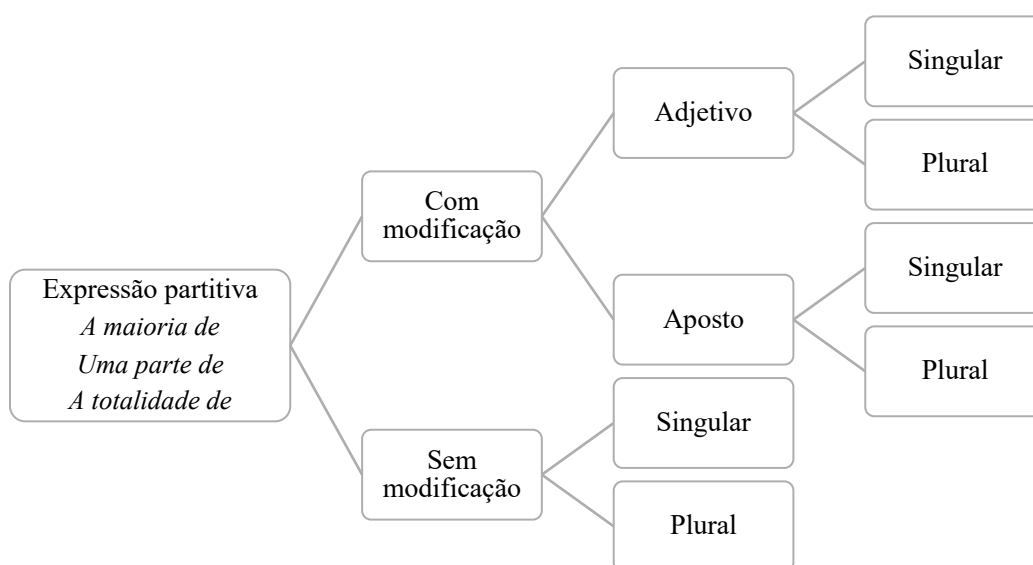


Fig. 2 - Tarefa 2b

Na tarefa 2a, foram testadas frases com estruturas passivas (passivas eventivas) e com estruturas predicativas (passivas estativas e resultativas). Esta tarefa permitir-nos-á ter em consideração não só a concordância em número – variável primordial a este estudo – mas também a concordância em género, visto que surgiram frases como as abaixo (64), de forma a verificar o impacto que tem a concordância com o adjetivo/particípio nos juízos dos participantes quando há diferença de género entre o nome de quantidade e o

segundo núcleo nominal do constituinte sujeito. A hipótese iv. alude para a preferência pela concordância verbal no plural devido à estranheza que as frases em (64), que têm o verbo no singular, podem causar aos inquiridos, pela falta de concordância em gênero entre o segundo N e o participípio.

- (64) a. A maioria dos *habitantes* ficou *desalojada*.
- b. A maioria dos *funcionários* foi *compensada* financeiramente.
- c. Uma parte dos *idosos* está *acamada*.
- (65) a. A totalidade dos *quadros* ficaram estragados.
- b. Uma parte dos *livros* foram censurados pelo governo.
- c. Uma parte dos *doentes* estão desorientados.

Na tarefa 2b, os inquiridos avaliaram frases com expressões partitivas modificadas por adjetivo ou aposto. No caso de modificação por adjetivo, a modificação incidia no primeiro núcleo da expressão, modificando os constituintes *maioria* e *parte* (66). A hipótese é que a presença do modificador reforce os traços singulares da expressão, levando os inquiridos a aceitar mais frequentemente as respostas em que o verbo manifesta concordância no singular.

Ao contrário do que acontece com o adjetivo, a modificação por aposto (67) incide sobre todo o grupo nominal, podendo levar os participantes a aceitarem mais facilmente uma concordância *ad sensum*, no plural (cf. (55) e (56)).

- (66) a. A *larga* maioria dos estudantes entregou o trabalho a tempo.
- b. Uma parte *considerável* das pessoas ficaram em casa no fim de semana.
- (67) a. A maioria dos professores, *convencidos* pelos alunos, adiou a prova final.
- b. A maioria dos jovens, *encantados* com as oportunidades, decidem emigrar.

No total, os participantes avaliaram o grau de aceitabilidade de 104 itens, dos quais 64 eram efetivamente itens de teste e 40 eram itens distratores. Na primeira parte,

cada condição, exceto *um grupo de*, contou com oito itens de teste, quatro concordando no singular e quatro concordando no plural. O mesmo sucedeu para os itens da segunda parte (tarefa 2a e tarefa 2b), à exceção da modificação por aposto, em que cada condição identificada nas Figuras 1 e 2 somou oito itens, com a mesma distribuição igualitária entre singular e plural. Nos casos de *um grupo de* e de modificação apositiva, os inquiridos avaliaram quatro itens para cada uma das condições, dois com o verbo no singular e dois com o verbo no plural. A listagem de itens por condição aqui descrita poderá ser consultada no Anexo B – “Itens de teste por condição”.

### Capítulo III – Análise de resultados

#### 4. Parte 1

Na tabela que se segue, encontram-se reunidos os resultados obtidos na primeira parte do questionário.

		Média	Mediana	Desvio-padrão
A maioria de A maior parte de Uma parte de	Singular	3,625	4	0,853
	Plural	2,228	2	1,295
Um grupo de	Singular	3,794	4	0,616
	Plural	1,868	1	1,204
n em cada m	Singular	3,713	4	0,775
	Plural	2,110	1,75	1,286
Um por cento de	Singular	3,625	4	0,866
	Plural	2,265	2	1,270
50 por cento de	Singular	3,228	4	1,151
	Plural	2,956	4	1,294

Tabela 1 - Resultados obtidos na parte 1

#### 4.1. Expressões do tipo a maioria de

Com expressões partitivas do tipo *a maioria de*, ou  $[(\text{Det}) - N_{\text{sg}} - [{}_{\text{SPde}} - \text{SN}_{\text{pl}}]]$ , sem qualquer tipo de modificação, observou-se que as respostas dos inquiridos tendem para a concordância no singular – declarada canónica ou estrita (Brito, 2003; Cerqueira, 2009; Martínez, 1999; Martins, 2012; Peres & Mória, 1995; Raposo et al., 2020) –, ou seja, com o primeiro núcleo da estrutura partitiva, como demonstrado na Tabela 1. Relembrando a escala utilizada para avaliação do grau de aceitabilidade das frases (1 – completamente inaceitável; 4 – completamente aceitável), a concordância

sujeito-verbo no singular obteve uma classificação média de 3,625; no plural, obteve-se uma avaliação inferior, de 2,228. Quanto aos valores de desvio-padrão, a concordância no singular teve um desvio-padrão médio de 0,853; o valor para o plural é de 1,295, revelando maior dispersão – ou menor consenso – entre as respostas dos participantes.

#### 4.2. *Expressões do tipo n em cada m*

Com expressões do tipo *n em cada m*, em que  $n=1$ , os inquiridos preferiram, tendencialmente, a concordância no singular – ou seja, com o numeral inicial –, que obteve uma avaliação média de 3,713; a concordância no plural teve um grau de aceitação inferior, com 2,110. Tal como observado para as expressões do tipo *a maioria de*, houve uma maior dispersão de respostas nos itens de teste cuja concordância sujeito-verbo se encontrava no plural.

#### 4.3. *Expressões de percentagem*

No caso das expressões de percentagem, o estudo de aceitabilidade englobou expressões cujo numeral percentual é igual a 1 (68) e cujo numeral percentual é superior a 1 (69). Para os dois casos, e assim como no restante questionário, foram apresentados itens com os dois tipos de concordância, em número igual.

- (68) a. Um por cento dos candidatos desistiu da vaga de emprego.
- b. Um por cento dos trabalhadores gozam férias no estrangeiro.
- (69) a. 50% dos eleitores votou em branco.
- b. 50% dos adolescentes tiram a carta de condução.

Em expressões de percentagem de numeral percentual igual a 1, a concordância verbal no singular obteve um maior grau de aceitação, com uma avaliação média de 3,625; no plural, a aceitação média foi de 2,265. Para os itens de numeral percentual superior a 1, no caso cinquenta por cento, os valores de aceitabilidade médios para os dois

tipos de concordância não divergem muito: a conjugação do verbo no singular obteve uma classificação de 3,228, ligeiramente superior à opção no plural, com 2,956. Como descrito na revisão de literatura (Gomes, 2014; Raposo, 2020), existe, de facto, a possibilidade de os falantes levarem o verbo para o singular, mesmo que o numeral percentual e o nome que segue a preposição se encontrem no plural (cf. (50)).

#### 4.4. *Expressão pseudopartitiva* um grupo de

Para a expressão *um grupo de*, observou-se nitidamente uma preferência dos inquiridos pela concordância no singular, com uma classificação média de 3,794, muito próxima do limite superior da escala de classificação. Na verdade, foi a condição em que se verificou o maior nível de aceitabilidade e o menor grau de dispersão ou incerteza na primeira parte do questionário, com um desvio-padrão de 0,616. Os itens de concordância no plural obtiveram uma aceitação média inferior, de 1,868, a mais baixa desta parte do questionário.

## 5. Parte 2

Nas tabelas 2 e 3, encontram-se sumarizados os resultados relativos à segunda parte do questionário, dividida em duas tarefas.

			Média	Mediana	Desvio-padrão
A maioria de Uma parte de A totalidade de	Passiva	Singular	3,574	4	0,825
		Plural	2,022	1	1,245
	Predicativa	Singular	3,485	4	0,848
		Plural	1,897	1	1,142

*Tabela 2 - Resultados obtidos na parte 2a*

			Média	Mediana	Desvio-padrão
A maioria de Uma parte de A totalidade de	Modificação por adjetivo	Singular	3,779	4	0,614
		Plural	1,963	1	1,213
	Modificação por aposto	Singular	3,132	4	1,251
		Plural	2,324	2	1,271

*Tabela 3 - Resultados obtidos na parte 2b*

### 5.1. Estruturas passivas e predicativas

			Média	Mediana	Desvio-padrão
A maioria de Uma parte de A totalidade de	Ativa (parte 1)	Singular	3,625	4	0,853
		Plural	2,228	2	1,295
	Passiva	Singular	3,574	4	0,825
		Plural	2,022	1	1,245
	Predicativa	Singular	3,485	4	0,848
		Plural	1,897	1	1,142

Tabela 4 - Comparação de resultados: ativa/passiva

Em frases com estruturas passivas, a concordância sujeito-verbo no singular foi a que obteve uma aceitação média superior, quer em estruturas que incluem passivas eventivas (3,574), quer com passivas estativas e resultativas (3,485), sendo os valores da média e do desvio-padrão muito próximos, como pode observar-se abaixo, no quadro comparativo (tabela 4).

Recorrendo à mesma tabela, podemos comparar os valores relativos ao contexto de passiva com os valores obtidos na tarefa 1, com itens na voz ativa. Embora na primeira tarefa a concordância canónica apresente um valor de aceitabilidade médio ligeiramente superior aos itens com estruturas passivas e predicativas, será necessário aplicar testes estatísticos de modo a aferir se a diferença de valores observada possui relevância estatística e, em consequência, por forma a concluir se este tipo de estrutura influenciou as respostas dos inquiridos. Para o efeito, foi aplicado um teste de Wilcoxon para a comparação dos valores médios de aceitabilidade de duas variáveis, de uma mesma amostra. O resultado obtido foi Sig. = 0,576 para estruturas passivas e Sig. = 0,245 para estruturas predicativas. Para que se considere que houve relevância estatística, o *output* do teste deverá indicar um valor de significância inferior a 0,05. Retomando a hipótese iv., “A presença de estruturas passivas influencia o tipo de concordância escolhido, optando os falantes preferencialmente pela concordância com o segundo núcleo”, face aos valores médios de tal maneira próximos de aceitabilidade da concordância no singular para as duas variáveis (ativa e passiva) e ao resultados do teste estatístico, constatamos

que o contexto de passiva não altera – ou não influencia na direção de preferência pelo singular – as respostas dos inquiridos.

## 5.2. Modificação por adjetivo do primeiro núcleo da expressão

			Média	Mediana	Desvio-padrão
A maioria de Uma parte de A totalidade de	Sem modificação (parte 1)	Singular	3,625	4	0,853
		Plural	2,228	2	1,295
	Modificação por adjetivo	Singular	3,779	4	0,614
		Plural	1,963	1	1,213
	Modificação por aposto	Singular	3,132	4	1,251
		Plural	2,324	2	1,271

Tabela 5 - Comparação de resultados: com e sem modificação

Nos itens em que o primeiro núcleo da expressão partitiva é modificado por um adjetivo no singular, o grau médio de aceitação da concordância verbal no singular foi de 3,779. Para a concordância no plural, o valor médio foi 1,963. Verifica-se novamente uma preferência pela concordância canônica.

Atentando na tabela 5 e comparando com os resultados obtidos nos itens sem qualquer tipo de modificação (3,265), o grau de aceitabilidade média para a concordância no singular em itens modificados por adjetivo singular foi superior (3,779); para o plural, este valor foi inferior (1,963) quando comparado aos itens sem modificação (2,228) (tabela 5).

Retomando a hipótese iii., alínea a., “com adjetivos no singular a modificar o primeiro nome, há uma preferência pela concordância no singular”, para estabelecer uma comparação com os resultados da Parte 1, será necessário não só observar os resultados da tabela 5, mas também aplicar o mesmo teste referido em 5.1., permitindo-nos, assim, perceber se a presença de adjetivo no singular a modificar a primeira parte da expressão influenciou significativamente as respostas dos inquiridos. O resultado obtido foi Sig. – 0,082, superior ao valor de referência 0,05. Desta forma, inferimos que a presença de adjetivo no singular a modificar o primeiro núcleo da expressão não influenciou

significativamente os resultados quando comparados com os valores obtidos nos itens sem este tipo de modificação.

### 5.3. *Modificação por aposto de todo o grupo nominal*

No caso da modificação do grupo nominal por aposto, o valor relativo à concordância no singular (3,132) mantém-se superior ao valor observado para a concordância plural (2,324), demonstrando a preferência dos inquiridos pela concordância no singular com o núcleo sintático da expressão, contrariamente ao previsto por Miguel (2003).

A classificação média da concordância no singular perante a modificação por aposto (3,132) foi inferior à verificada para os itens sem modificação (3,625); observou-se o contrário para a concordância no plural, em que o valor médio relativo aos itens modificados por aposto (2,324) foi ligeiramente superior ao mesmo valor para itens sem modificação (2,228) (ver tabela 5). De modo a verificar a relevância estatística da diferença de valores observada, e à semelhança das análises realizadas nos subcapítulos acima, procedeu-se novamente a um teste de Wilcoxon, partindo da hipótese iii., alínea b., “com apostos de carácter plural que modificam a totalidade do grupo nominal, há uma preferência pela concordância no plural”. Através da comparação dos valores médios de aceitabilidade dos participantes para as duas variáveis (sem modificação, plural; com modificação do grupo nominal por aposto, plural) chegou-se ao valor Sig. = 0,669, que, sendo superior ao valor de referência 0,05, não demonstra relevância estatística. Assim, embora a classificação média da concordância no plural para os itens com modificação apositiva seja ligeiramente superior à dos itens sem modificação, a diferença observada (0,096) não possui peso suficiente que nos permita deduzir que o subtil aumento verificado se deveu à presença do aposto.

O mesmo teste foi aplicado para as variáveis que contemplam concordância no singular (sem modificação, singular; com modificação do grupo nominal por aposto, singular). Como vimos, o grau de aceitabilidade médio da concordância no singular para os itens sem modificação foi superior ao observado para os itens modificados por aposto, podendo significar maior hesitação aquando da avaliação positiva (sobretudo de valor 4 da escala de Likert) de frases com verbo no singular cujo grupo nominal se encontra

modificado por aposto. O resultado obtido – 0,01 –, sendo inferior a 0,05, indica que existe relevância estatística na diferença entre os dois valores (0,493). Embora os inquiridos, perante presença de aposto, continuem a preferir a concordância no singular, a verdade é que o grau de aceitabilidade médio deste tipo de concordância diminui quando comparado com o valor médio atribuído aos itens sem aposto.

## Capítulo IV – Discussão e conclusões

Com os dados obtidos e analisados na secção anterior, podemos retomar as hipóteses de investigação formuladas no Capítulo II.

- i. Em frases com sujeitos compostos pelas estruturas de quantificação complexa  $\left[ (\text{Det}) - N_{\text{sg}} - \left[ {}_{\text{SP}} \text{de} - \text{SN}_{\text{pl}} \right] \right]$ , *n em cada m*, expressões de percentagem e expressões com *um grupo de*, os falantes optam preferencialmente pela concordância canónica, no singular;

De acordo com os dados apresentados em 5., os falantes de português europeu que participaram no estudo de aceitabilidade optaram predominantemente pela concordância no singular, dita canónica, com o quantificador (identificando-o, assim, como núcleo principal da expressão). O resultado vai ao encontro do ponto de vista de autores como Cerqueira (2009), que alega que, no caso do PE, os falantes optam preferencialmente pela concordância canónica. Já autores como Peres e Mória (1995) e Demonte e Pérez-Jiménez (2015) referem uma preferência geral pela concordância verbal no plural, com destaque para o contexto da oralidade.

Como explanado nos pontos 2. e 3. deste trabalho, *um grupo de* adquire, consoante os autores, diferentes designações e pode desencadear dupla concordância verbal em determinados contextos. No âmbito do português europeu, Martins (2012) considera o uso da concordância verbal no plural agramatical com este tipo de expressões; no caso da língua espanhola, encontramos maior flexibilidade se a expressão *um grupo de* apresentar a possibilidade de leitura partitiva (Brucart, 1997; Saab, 2006). Na primeira parte deste estudo, *um grupo de* foi o tipo de expressão que apresentou o nível de aceitabilidade média para o plural mais baixo, indo ao encontro do que é descrito na literatura.

- ii. Em frases com sujeitos compostos por expressões do tipo *n em cada m*, os falantes optam preferencialmente pela concordância com o numeral inicial (*n*)

Com base nos resultados para os itens com este tipo de expressão, e em que  $n=1$ , os inquiridos mostraram efetivamente preferir a concordância no singular, ou seja, com o numeral inicial  $n$ .

Como visto anteriormente em Peres e Mória (1995), a tendência observada, de modo geral, entre os falantes é para a concordância com o numeral inicial, no caso, 1, embora Raposo (2020) reconheça e até justifique sintaticamente o recurso à concordância no plural, com o segundo N. Assim como para as expressões do tipo *n em cada m*, Raposo (2020) esclarece a possibilidade de dupla concordância, referindo as diferentes interpretações dos falantes quanto ao núcleo principal da expressão (ver secção 2.1., p. 14), também abordadas em Gomes (2014).

- iii. A modificação restritiva (com sintagma adjetival) ou apositiva de sujeitos compostos por expressões partitivas influencia o tipo de concordância escolhido, optando os falantes preferencialmente pelo tipo de concordância reforçada por estes elementos: com adjetivos no singular a modificar o primeiro nome, há uma preferência pela concordância no singular; com apostos de carácter plural que modificam a totalidade do grupo nominal, há uma preferência pela concordância no plural;

De acordo com os dados da tabela 3, para itens modificados por sintagma adjetival com valor singular, a concordância no singular teve um maior nível de aceitabilidade. O grau de aceitabilidade da concordância no singular dos itens com este tipo de modificação foi ligeiramente superior ao mesmo valor para itens sem qualquer modificação, porém, a diferença observada não é suficiente para concluir que o adjetivo influenciou a escolha do singular.

Para itens sujeitos a modificação apositiva de carácter plural, a escolha da concordância no singular foi também superior, ao contrário do que se previa. No que respeita à concordância no plural, observamos que os itens sem modificação obtiveram um nível de aceitabilidade ligeiramente inferior relativamente aos itens modificados por aposto, mas, uma vez mais, a diferença não revela significância estatística. Todavia, quando comparamos o grau de aceitabilidade média da concordância no singular para itens com e sem modificação apositiva, percebemos que a presença de aposto causa maior hesitação na escolha da concordância verbal no singular. De qualquer modo, não podemos

afirmar que os falantes optem preferencialmente pela concordância no plural com expressões partitivas modificadas por aposto.

Sobre este tema, Rodrigues (2011) considera que a presença de um adjetivo no singular pode influenciar os falantes a optar pela concordância verbal no singular. Contrariamente ao pressuposto pela autora, Demonte e Pérez-Jiménez (2015) afirmam que a modificação por adjetivo do primeiro núcleo da expressão partitiva parece não interferir com a escolha dos falantes, tal como demonstraram os resultados do teste de aceitabilidade. Quanto à modificação por aposto composto por adjetivos no plural, Martínez (1999) refere que a distância entre o sujeito e o verbo aumenta a probabilidade de os falantes optarem pela concordância no plural, uma vez que o aposto reforça o carácter plural do SN, o que não se verificou.

- iv. A presença de estruturas passivas influencia o tipo de concordância escolhido, optando os falantes preferencialmente pela concordância com o segundo núcleo.

Observando a tabela 2, concluímos que o contexto de passiva não leva os falantes a optarem pela concordância no plural, verificando-se uma clara preferência pela concordância verbal no singular. Efetivamente, Cerqueira (2009) conclui que no contexto do PE, os falantes tendem a preferir a concordância canónica, no singular, embora se observem casos em que o verbo é levado para o plural. A hipótese de preferência pelo plural foi testada para compreender se frases como “A maioria *dos habitantes* ficou *desalojada*” (cf. p. 33), com concordância sujeito-verbo no singular, causavam alguma estranheza entre os inquiridos devido à incongruência de género.

A análise dos dados que se apresenta deverá levar em conta o perfil dos participantes – indivíduos com ensino superior, familiarizados com a norma padrão do português europeu, e que, por isso, terão níveis de sensibilidade e de conhecimento gramatical explícito que não se observariam em informantes com menor grau de escolarização. Neste estudo, verificou-se sempre uma preferência pelo tipo de concordância designada pelos autores como canónica ou formal, no singular, para todas as variáveis em estudo. A escolha de informantes com este grau de escolarização prendeu-

se também com a natureza do trabalho de dissertação, que, ao estar inserido na especialização de consultoria e revisão linguística, aponta para a revisão de textos produzidos sobretudo por indivíduos com esta característica, tendo como alvo a norma padrão.

É admissível que a utilização de uma escala numérica aquando da avaliação da gramaticalidade dos itens de teste influencie os resultados obtidos, face, por exemplo, a tarefas de produção induzida (e até mesmo à produção espontânea quotidiana). O facto de os informantes saberem que estão a ser testados – e no âmbito de um mestrado em linguística –, leva a que ponderem muito mais as suas respostas, podendo observar-se, em consequência, uma maior disparidade entre o que foi respondido e a produção diária propriamente dita. Futuramente, poder-se-á testar as hipóteses formuladas no âmbito deste trabalho com recurso a tarefas de produção oral.

Num contexto de revisão linguística, essencialmente de documentos escritos, será necessário ter em conta que muitos autores (Brito, 2003; Martins, 2012; Peres & Mória, 1995; Raposo, 2020) apontam para a concordância no singular como canónica ou formal, sendo, portanto, a forma mais aceitável, remetendo alguns a escolha da concordância no plural para o domínio da oralidade. Embora autores como Cunha e Cintra (2015) não apresentem esta distinção nem emitam juízos sobre as preferências dos falantes, a verdade é que os resultados do estudo de aceitabilidade conduzido apontam para uma preferência pelo singular no caso do PE. Não obstante, o facto de a concordância no plural, com o núcleo semântico da expressão partitiva, não poder ser considerada totalmente inaceitável (pelos falantes) nem agramatical (por boa parte dos autores), levanta dúvidas aquando da revisão destas construções. Os dados recolhidos no âmbito do estudo apontam, sem dúvida, para uma preferência pela forma singular, que parece ser sentida como canónica.

## Referências bibliográficas

- Bechara, E. (2009). *Moderna gramática portuguesa* (37.<sup>a</sup> ed.). Nova Fronteira.
- Brito, A. (2003). Categorias Sintáticas. Em M. H. M. Mateus, A. M. Brito, I. Duarte, & I. H. Faria, *Gramática da Língua Portuguesa*. Caminho.
- Brucart, J. M. (1997). Concordancia ad sensum y partitividad en español. Em R. Trujillo, M. Almeida, & J. Dorta (Eds.), *Contribuciones al estudio de la lingüística hispánica: Homenaje al profesor Ramón Trujillo* (Vol. 1, pp. 157–183). Editorial Montesinos.
- Cerqueira, M. S. (2009). *Operação agree e construções partitivas no português brasileiro e no português europeu*. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.
- Cerqueira, M. S. (2017). Notas sobre o estabelecimento da concordância de número em construções partitivas no português brasileiro e no português europeu. *Revista Leitura*, 2(59), 64–84.
- Cunha, C., & Cintra, L. (2015). *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (22<sup>a</sup>). Edições João Sá da Costa.
- Demonte, V., & Pérez-jiménez, I. (2015). *Demonte & Pérez-Jiménez. 2015. Construcciones partitivas y pseudopartitivas en español: Concordancia híbrida y variación en la interfície sintaxis-semántica* (pp. 15–98).
- Girbau, N. M. I. (2010). *THE SYNTAX OF PARTITIVES* [Tese de Mestrado]. Universitat Autònoma de Barcelona.
- Gomes, R. (2014). *As expressões partitivas com percentagem e a dupla possibilidade de concordância sujeito-verbo* [Dissertação de Mestrado]. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

- López, C. S. (1999). Los Cuantificadores. Em I. Bosque & V. Demonte (Eds.), *Gramática descriptiva de la lengua española* (Vol. 1, pp. 1025–1128). Espasa.
- Marques, R. (1993). Processos de quantificação e construções partitivas. *Discursos*, 4, 83–114.
- Martínez, J. (1999). La Concordancia. Em I. Bosque & V. Demonte (Eds.), *Gramática descriptiva de la lengua española* (Vol. 2, pp. 2695–2786). Espasa.
- Martins, A. M. (2012). Aparente variação na concordância sujeito-verbo no português europeu: Ambiguidade quanto ao carácter singular ou plural do sujeito frásico. Em *Rosae: Linguística histórica, história das línguas e outras histórias* (T. Lobo et al, pp. 191–220). EDUFBA.
- Miguel, E. de. (2003). SOBRE LA SILEPSIS: UN ANÁLISIS LÉXICO-SEMÁNTICO DE LA DISCORDANCIA INDUCIDA POR MITAD. *Revista de Investigación Lingüística*, VI(1), 143–173.
- Neves, M. H. de M. (1997). A gramática de usos é uma gramática funcional. *ALFA: Revista de Linguística*. <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4029>
- Peres, J., & Mória, T. (1995). *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*. Editorial Caminho.
- Raposo, E. B. P. (2020). Concordância verbal. Em M. F. B. do Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura, A. Mendes, & A. Andrade, *Gramática do Português* (Vol. 3, pp. 2425–2509). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Rodrigues, É. dos S. (2011). Concordância verbal com construções partitivas – uma proposta de análise. *Veredas - Revista de Estudos Linguísticos*, 15(1), 93–107.
- Saab, A. L. (2006). Concordancia ad sensum y elipsis nominal en español. Un análisis morfosintáctico. *Revista de Lengua y Literatura*, 34, Artigo 34.

Sandoval, A. N. (2018). *O EMPREGO DE DPs PLURAIS ENCAIXADOS LICENCIA(M)*

*DUPLA CONCORDÂNCIA*: [Instituto de Letras da Universidade de Brasília].

[http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/32401/1/2018\\_AlziraNevesSandoval.pdf](http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/32401/1/2018_AlziraNevesSandoval.pdf)

Scherre, M. M. P., & Naro, A. J. (1998). RESTRIÇÕES SINTÁTICAS E SEMÂNTICAS NO

CONTROLE DA CONCORDÂNCIA VERBAL EM PORTUGUÊS. *Fórum Linguístico*,

*1*.

## **ANEXOS**

### **A. Itens de teste**

#### **Parte 1**

- T1.01 A maioria dos alunos reprovou à disciplina.
- T1.02 A maioria das crianças brinca na rua.
- T1.03 A maior parte dos pais vai buscar os filhos à escola.
- T1.04 Uma parte dos clientes recebeu uma indemnização.
- T1.05 A maioria dos eleitores votaram no novo partido.
- T1.06 A maioria das pessoas trabalham no centro da cidade.
- T1.07 A maior parte jovens vivem em casa dos pais.
- T1.08 Uma parte dos estagiários trabalham de graça.
- T1.09 Um grupo de jovens pintou o mural da faculdade.
- T1.10 Um grupo de artistas coreografou o espetáculo.
- T1.11 Um grupo de trabalhadores protestaram em frente à Assembleia.
- T1.12 Um grupo de passageiros perderam o voo de regresso a casa.
- T1.13 Um em cada três alunos sofre com dificuldades de aprendizagem.
- T1.14 Um em cada sete estudantes não conseguiu encontrar emprego.
- T1.15 Uma em cada dez casas em Portugal tem ar condicionado.
- T1.16 Uma em cada dez famílias recebe apoios do Estado.
- T1.17 Um em cada dez enfermeiros fazem horas extraordinárias.
- T1.18 Um em cada cinco deputados não participaram nas sessões do Parlamento
- T1.19 Uma em cada dez empresas faliram este ano.
- T1.20 Uma em cada três mulheres têm filhos depois dos trinta anos.
- T1.21 Um por cento dos candidatos desistiu da vaga de emprego.
- T1.22 Um por cento dos condutores circula em excesso de velocidade.
- T1.23 Um por cento dos donativos desapareceu.
- T1.24 Um por cento das pessoas não gosta de ouvir música.
- T1.25 Um por cento das crianças não sabem nadar.
- T1.26 Um por cento dos trabalhadores gozam férias no estrangeiro.
- T1.27 Um por cento dos livros da biblioteca estragaram-se

- T1.28 Um por cento dos licenciados congelaram a matrícula no Ensino Superior.
- T1.29 50% dos funcionários da empresa recebe o ordenado mínimo.
- T1.30 50% dos eleitores votou em branco.
- T1.31 50% dos jogadores admitiu fazer batota frequentemente.
- T1.32 50% dos espetadores abandona a sala de cinema antes do fim do filme.
- T1.33 50% dos colaboradores trabalham sob pressão.
- T1.34 50% dos adolescentes tiram a carta de condução.
- T1.35 50% dos hóspedes do hotel exigiram um reembolso total.
- T1.36 50% dos soldados desaparecem nas zonas de guerra.

## **Parte 2a**

- T2A.01 A totalidade dos artigos em saldo foi vendida no fim de semana.
- T2A.02 A maioria dos funcionários foi compensada financeiramente.
- T2A.03 Uma parte dos bens foi roubada durante a noite.
- T2A.04 A totalidade das crianças foi enganada pelos pais.
- T2A.05 A totalidade dos móveis foram restaurados este mês.
- T2A.06 A maioria dos atores foram aplaudidos no fim do espetáculo.
- T2A.07 Uma parte dos livros foram censurados pelo governo.
- T2A.08 A totalidade dos políticos foram vaiados pela população.
- T2A.09 A totalidade dos prédios ficou destruída.
- T2A.10 A maioria dos habitantes ficou desalojada.
- T2A.11 Uma parte dos contratos está assinada pelo encarregado.
- T2A.12 Uma parte dos idosos está acamada no hospital.
- T2A.13 A totalidade dos quadros ficaram estragados.
- T2A.14 A maioria dos bombeiros ficaram desamparados.
- T2A.15 Uma parte dos criminosos ainda estão escondidos.
- T2A.16 Uma parte dos doentes estão desorientados.

## **Parte 2b**

- T2B.01 A larga maioria dos estudantes entregou o trabalho a tempo.
- T2B.02 A grande maioria dos alunos tirou negativa no exame.

- T2B.03 Uma boa parte dos adolescentes estuda apenas na véspera dos testes.
- T2B.04 Uma parte considerável dos empresários almoça em restaurantes todos os dias.
- T2B.05 Uma parte considerável das pessoas ficaram em casa no fim de semana.
- T2B.06 A grande maioria dos funcionários foram dispensados.
- T2B.07 Uma parte importante dos investidores aprovaram o projeto.
- T2B.08 A grande maioria das crianças gostam de brincar ao ar livre.
- T2B.09 A maioria dos professores, convencidos pelos alunos, adiou a prova final.
- T2B.10 Uma parte dos investigadores, entusiasmados com a nova descoberta, divulgou o novo estudo.
- T2B.11 A maioria dos jovens, encantados com as oportunidades, decidem emigrar.
- T2B.12 Uma parte dos condutores, distraídos com o telemóvel, não pararam na passeadeira.

### **Itens distratores**

- D01 Correu-lhe bem o exame escrito e a prova oral.
- D02 Caíram-lhe mal o almoço e a sobremesa.
- D03 Os Miseráveis são o meu musical preferido.
- D04 Os Maias é lido em sala de aula.
- D05 A gente vai à feira hoje à noite.
- D06 A inauguração de duas escolas vai acontecer ainda este mês.
- D07 Um cardume de garoupas, livres e despreocupadas, passou por baixo do nosso barco.
- D08 10 euros não chega para comprar o almoço.
- D09 500 euros não chegam para o mês inteiro.
- D10 Sobrou-me 5 euros na carteira.
- D11 Faltam-me percorrer 200 quilómetros.
- D12 100 quilómetros são uma grande distância.
- D13 Nenhum dos professores faltou à reunião.
- D14 Todos os alunos transitaram de ano.
- D15 Metade da população participou no referendo.
- D16 Metade da aldeia ficou destruída nos incêndios.
- D17 Cerca de metade da turma faltou à visita de estudo.

- D18 Três em cada dez alunos têm explicações depois das aulas.
- D19 Cinco em cada dez pessoas sofrem de insónias.
- D20 Duas em cada cinco crianças usam aparelho dentário.
- D21 Cerca de um quinto do edifício colapsou.
- D22 Um terço do pinhal ardeu.
- D23 A gente vamos almoçar a tua casa.
- D24 A construção de três hospitais estão no orçamento de 2025.
- D25 As obras no centro da cidade começou há duas semanas.
- D26 A situação dos jovens portugueses e espanhóis são preocupantes.
- D27 A publicação das notas finais geraram indignação entre os alunos.
- D28 O cancelamento dos concertos deixaram muitos fãs descontentes.
- D29 O código das minhas contas bancárias caíram nas mãos erradas.
- D30 A utilização de cremes tópicos aliviam a comichão.
- D31 O preço dos apartamentos variam entre os duzentos e os quinhentos mil euros.
- D32 Um casal de portugueses deram a volta ao mundo.
- D33 O alto índice de crimes violentos preocupam a população.
- D34 Um enxame de abelhas, atarantadas e zangadas, perseguiram as crianças.
- D35 Um rebanho de ovelhas transmontanas conseguiram fugir do fogo.
- D36 As minhas tias são atrizes e o meu pai também é.
- D37 Está previsto a requalificação de centenas de edifícios.
- D38 Foi muito cansativo a prova.
- D39 Chegaram hoje a minha mãe e ontem o meu pai.
- D40 O povo protestaram junto à Assembleia.

## B. Itens de teste por condição

### Parte 1

V1 - Tipo de estrutura	V2 - Concordância número	Itens de teste	
A maioria de A maior parte de Uma parte de	Singular	T1.01	A maioria dos alunos reprovou à disciplina.
		T1.02	A maioria das crianças brinca na rua.
		T1.03	A maior parte dos pais vai buscar os filhos à escola.
		T1.04	Uma parte dos clientes recebeu uma indemnização.
	Plural	T1.05	A maioria dos eleitores votaram no novo partido.
		T1.06	A maioria das pessoas trabalham no centro da cidade.
		T1.07	A maior parte jovens vivem em casa dos pais.
		T1.08	Uma parte dos estagiários trabalham de graça.
Um grupo de	Singular	T1.09	Um grupo de jovens pintou o mural da faculdade.
	Plural	T1.10	Um grupo de artistas coreografou o espetáculo.
		T1.11	Um grupo de trabalhadores protestaram em frente à Assembleia.
<i>n em cada m</i>	Singular	T1.12	Um grupo de passageiros perderam o voo de regresso a casa.
		T1.13	Um em cada três alunos sofre com dificuldades de aprendizagem.
		T1.14	Um em cada sete estudantes não conseguiu encontrar emprego.
		T1.15	Uma em cada dez casas em Portugal tem ar condicionado.
	Plural	T1.16	Uma em cada dez famílias recebe apoios do Estado.
		T1.17	Um em cada dez enfermeiros fazem horas extraordinárias.
		T1.18	Um em cada cinco deputados não participaram nas sessões do Parlamento
		T1.19	Uma em cada dez empresas faliram este ano.
Um por cento de	Singular	T1.20	Uma em cada três mulheres têm filhos depois dos trinta anos.
		T1.21	Um por cento dos candidatos desistiu da vaga de emprego.
		T1.22	Um por cento dos condutores circula em excesso de velocidade.
		T1.23	Um por cento dos donativos desapareceu.
	Plural	T1.24	Um por cento das pessoas não gosta de ouvir música.
		T1.25	Um por cento das crianças não sabem nadar.
		T1.26	Um por cento dos trabalhadores gozam férias no estrangeiro.
		T1.27	Um por cento dos livros da biblioteca estragaram-se
50% de Cinquenta por cento de	Singular	T1.28	Um por cento dos licenciados congelaram a matrícula no Ensino Superior.
		T1.29	50% dos funcionários da empresa recebe o ordenado mínimo.
		T1.30	50% dos eleitores votou em branco.
		T1.31	50% dos jogadores admitiu fazer batota frequentemente.
	Plural	T1.32	50% dos espetadores abandona a sala de cinema antes do fim do filme.
		T1.33	50% dos colaboradores trabalham sob pressão.
		T1.34	50% dos adolescentes tiram a carta de condução.
		T1.35	50% dos hóspedes do hotel exigiram um reembolso total.
T1.36	50% dos soldados desaparecem nas zonas de guerra.		

### Parte 2a

V1 - Tipo de estrutura	V2 - Passiva/predicativa	V3 - Concordância número	Itens de teste	
A maioria de A parte de A totalidade de	Passiva	Singular	T2A.01	A totalidade dos artigos em saldo foi vendida no fim de semana.
			T2A.02	A maioria dos funcionários foi compensada financeiramente.
			T2A.03	Uma parte dos bens foi roubada durante a noite.
			T2A.04	A totalidade das crianças foi enganada pelos pais.
		Plural	T2A.05	A totalidade dos móveis foram restaurados este mês.
			T2A.06	A maioria dos atores foram aplaudidos no fim do espetáculo.
			T2A.07	Uma parte dos livros foram censurados pelo governo.
			T2A.08	A totalidade dos políticos foram vaiados pela população.
	Predicativa	Singular	T2A.09	A totalidade dos prédios ficou destruída.
			T2A.10	A maioria dos habitantes ficou desalojada.
			T2A.11	Uma parte dos contratos está assinada pelo encarregado.
			T2A.12	Uma parte dos idosos está acamada no hospital.
		Plural	T2A.13	A totalidade dos quadros ficaram estragados.
			T2A.14	A maioria dos bombeiros ficaram desamparados.
			T2A.15	Uma parte dos criminosos ainda estão escondidos.
			T2A.16	Uma parte dos doentes estão desorientados.

## Parte 2b

V1 - Tipo de estrutura	V2 - Com/sem modificação	V3 - Adjetivo/Aposto	V4 - Concordância número	Itens de teste	
A maioria de Uma parte de A totalidade de	Com modificação	Adjetivo	Singular	T2B.01	A larga maioria dos estudantes entregou o trabalho a tempo.
				T2B.02	A grande maioria dos alunos tirou negativa no exame.
				T2B.03	Uma boa parte dos adolescentes estuda apenas na véspera dos testes.
			Plural	T2B.04	Uma parte considerável dos empresários almoça em restaurantes todos os dias.
				T2B.05	Uma parte considerável das pessoas ficaram em casa no fim de semana.
				T2B.06	A grande maioria dos funcionários foram dispensados.
		Aposto	Singular	T2B.07	Uma parte importante dos investidores aprovaram o projeto.
				T2B.08	A grande maioria das crianças gostam de brincar ao ar livre.
				T2B.09	A maioria dos professores, convencidos pelos alunos, adiou a prova final.
			Plural	T2B.10	Uma parte dos investigadores, entusiasmados com a nova descoberta, divulgou o novo estudo.
				T2B.11	A maioria dos jovens, encantados com as oportunidades, decidem emigrar.
				T2B.12	Uma parte dos condutores, distraídos com o telemóvel, não pararam na passeadeira.

## C. Lista ordenada de itens do formulário

### Parte 1

Caíram-lhe mal o almoço e a sobremesa.

Um grupo de jovens pintou o mural da faculdade.

A maioria das crianças brinca na rua.

*Os Miseráveis* são o meu musical preferido.

50% dos jogadores admitiu fazer batota frequentemente.

Uma parte dos clientes recebeu uma indemnização.

O cancelamento dos concertos deixaram muitos fãs descontentes.

Um por cento dos licenciados congelaram a matrícula no Ensino Superior.

500 euros não chegam para o mês inteiro.

A maioria dos eleitores votaram no novo partido.

50% dos espetadores abandona a sala de cinema antes do fim do filme.

Um em cada cinco deputados não participaram nas sessões do Parlamento.

A gente vai à feira hoje à noite.

A maioria dos alunos reprovou à disciplina.

Um rebanho de ovelhas transmontanas conseguiram fugir do fogo.

Um por cento das pessoas não gosta de ouvir música.

Correu-lhe bem o exame escrito e a prova oral.

Um grupo de trabalhadores protestaram em frente à Assembleia.

A maioria das pessoas trabalham no centro da cidade.

Um por cento dos livros da biblioteca estragaram-se.

Três em cada dez alunos têm explicações depois das aulas.  
A maior parte dos pais vai buscar os filhos à escola.  
50% dos adolescentes tiram a carta de condução.  
Um grupo de artistas coreografou o espetáculo.  
Um em cada sete estudantes não conseguiu encontrar emprego.  
A situação dos jovens portugueses e espanhóis são preocupantes.  
Um por cento dos condutores circula em excesso de velocidade.  
O código das minhas contas bancárias caíram nas mãos erradas.  
50% dos eleitores votou em branco.  
A maior parte dos jovens vivem em casa dos pais.  
A publicação das notas finais geraram indignação entre os alunos.  
Um em cada três alunos sofre com dificuldades de aprendizagem.  
Um grupo de passageiros perderam o voo de regresso a casa.  
O alto índice de crimes violentos preocupam a população.  
Um por cento dos donativos desapareceu.  
A inauguração de duas escolas vai acontecer ainda este mês.  
Uma em cada dez casas em Portugal tem ar condicionado.  
50% dos funcionários da empresa recebe o ordenado mínimo.  
Um cardume de garoupas, livres e despreocupadas, passou por baixo do nosso barco.  
Uma parte dos estagiários trabalham de graça.  
Um em cada dez enfermeiros fazem horas extraordinárias.  
A construção de três hospitais estão no orçamento de 2025.  
50% dos hóspedes do hotel exigiram um reembolso total.  
Uma em cada dez famílias recebe apoios do Estado.  
*Os Maias* é lido em sala de aula.  
50% dos colaboradores trabalham sob pressão.  
A gente vamos almoçar a tua casa.  
Uma em cada três mulheres têm filhos depois dos trinta anos.  
10 euros não chega para comprar o almoço.  
Um por cento dos candidatos desistiu da vaga de emprego.  
Foi muito cansativo a prova.  
Um por cento das crianças não sabem nadar.

Faltam-me percorrer 200 quilómetros.

Uma em cada dez empresas faliram este ano.

50% dos soldados desaparecem nas zonas de guerra.

As obras no centro da cidade começou há duas semanas.

Um por cento dos trabalhadores gozam férias no estrangeiro.

## **Parte 2**

A maioria dos funcionários foi compensada financeiramente.

Cinco em cada dez pessoas sofrem de insónias.

A totalidade dos políticos foram vaiados pela população.

O preço dos apartamentos variam entre os duzentos e os quinhentos mil euros.

Uma parte dos bens foi roubada durante a noite.

Todos os alunos transitaram de ano.

Uma parte importante dos investidores aprovaram o projeto.

Metade da aldeia ficou destruída nos incêndios.

A totalidade dos prédios ficou destruída.

Uma parte dos livros foram censurados pelo governo.

Um enxame de abelhas, atarantadas e zangadas, perseguiram as crianças.

A maioria dos habitantes ficou desalojada.

Uma parte dos doentes estão desorientados.

100 quilómetros são uma grande distância.

A maioria dos atores foram aplaudidos no fim do espetáculo.

A totalidade dos móveis foram restaurados este mês.

Uma parte dos idosos está acamada no hospital.

Chegaram hoje a minha mãe e ontem o meu pai.

A grande maioria dos alunos tirou negativa no exame.

Um casal de portugueses deram a volta ao mundo.

Uma parte considerável das pessoas ficaram em casa no fim de semana.

Cerca de um quinto do edificio colapsou.

O povo protestaram junto à Assembleia.

A totalidade dos artigos em saldo foi vendida no fim de semana.

Uma parte dos criminosos ainda estão escondidos.

A larga maioria dos estudantes entregou o trabalho a tempo.

As minhas tias são atrizes e o meu pai também é.

Uma boa parte dos adolescentes estuda apenas na véspera dos testes.

A maioria dos professores, convencidos pelos alunos, adiou a prova final.

A totalidade dos quadros ficaram estragados.

Está previsto a requalificação de centenas de edifícios.

Uma parte considerável dos empresários almoça em restaurantes todos os dias.

A maioria dos bombeiros ficaram desamparados.

Sobrou-me 5 euros na carteira.

Metade da população participou no referendo.

Uma parte dos investigadores, entusiasmados com a nova descoberta, divulgou o novo estudo.

A grande maioria dos funcionários foram dispensados.

Nenhum dos professores faltou à reunião.

Uma parte dos contratos está assinada pelo encarregado.

Duas em cada cinco crianças usam aparelho dentário.

A maioria dos jovens, encantados com as oportunidades, decidem emigrar.

Cerca de metade da turma faltou à visita de estudo.

A grande maioria das crianças gostam de brincar ao ar livre.

Um terço do pinhal ardeu.

Uma parte dos condutores, distraídos com o telemóvel, não pararam na passadeira.

A utilização de cremes tópicos aliviam a comichão.

A totalidade das crianças foi enganada pelos pais.

## D. Consentimento e questionário sobre perfil linguístico do participante

Secção 1 de 9

### Teste de aceitabilidade

Obrigada, desde já, pelo interesse em fazer parte deste estudo.

Antes de avançar, considere as seguintes informações.

**ÂMBITO E OBJETIVO**  
O estudo de aceitabilidade que está prestes a completar foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ciências da Linguagem, da Universidade NOVA de Lisboa.  
Pretende-se que os participantes avaliem o grau de aceitabilidade de um conjunto de frases em português europeu, fazendo uso apenas da sua intuição enquanto falantes.

**CONDIÇÕES PARA PODER PARTICIPAR**

1. Ser falante nativo de português europeu.
2. Possuir, no mínimo, grau de licenciado.

**GARANTIAS AOS PARTICIPANTES**

1. O preenchimento deste questionário é totalmente voluntário.
2. Os participantes poderão, a qualquer momento, solicitar a eliminação dos seus dados do estudo.
3. A identidade dos participantes manter-se-á anónima durante todo o processo.
4. Os dados recolhidos serão tratados de forma agregada.

**TAREFAS (integralmente online)**

1. Formulário sobre o perfil linguístico do participante.
2. Duas tarefas de avaliação de frases (escolha múltipla).

**DURAÇÃO**  
Estima-se que o preenchimento do questionário dure aproximadamente 20 minutos.

**CONTACTOS**  
Se surgir alguma questão, por favor, contacte:  
a2022112850@campus.fcsh.unl.pt ou beatrizdinis2000@gmail.com

Declaro que compreendi as informações que me foram fornecidas, aceitando, deste modo, \* participar no estudo.

Sim

Não

### Perfil linguístico do participante I



Por favor, comece por fornecer alguns dados que nos permitirão traçar o seu perfil enquanto falante nativo de português europeu.

### Data de nascimento \*

Dia, mês, ano



### Sexo \*

- Feminino
- Masculino

### Possui uma licenciatura? \*

- Sim
- Não

Se sim, especifique a área de estudo.

Texto de resposta curta

---

### Perfil linguístico do participante II



Descrição (opcional)

#### País de nascimento \*

Texto de resposta curta

#### Língua materna \*

Entenda por língua materna aquela que adquiriu na infância como primeira língua, que geralmente corresponde à língua falada no dia a dia, no seio da sua família/comunidade.

- Português europeu
- Outra variedade do português
- Outra língua

#### É falante nativo de mais alguma língua? \*

- Sim
- Não

#### Se respondeu "sim", de que língua?

Texto de resposta curta

#### Até aos 18 anos, viveu sempre em Portugal? \*

- Sim
- Não

#### Se respondeu "não", em que países viveu? (especifique que idade tinha nos períodos em que residiu em cada país)

Texto de resposta longa

Língua materna da mãe \*

- Português europeu
- Outra variedade do português
- Outra língua

Se não respondeu "português europeu", especifique.

Texto de resposta curta

---

Língua materna do pai \*

- Português europeu
- Outra variedade do português
- Outra língua

Se não respondeu "português europeu", especifique.

Texto de resposta curta

---